

Retrospectiva Anual

2017/18



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

Capa

Fotos seleccionadas do concurso fotográfico do Dia Internacional do Café de 2018, incluindo a foto vencedora, tirada pelo Sr. Alejandro José Pernía Paredes, de Mérida, Venezuela.

ISSN 1473-3336

Índice

Pontos altos do ano	1	Parcerias para impacto	35
Nossa missão	3	A OIC e o Desafio do Café Sustentável	37
Prefácio do Presidente do Conselho	4	A OIC e a Aliança Internacional das Mulheres do Café	38
Mensagem do Diretor-Executivo	5	A OIC e a Plataforma Global do Café	39
Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas	7	A OIC e a Associação dos Café Finos da África	40
121.a sessão: 7-12 de abril de 2018, Cidade do México, México	7	Plano de Adaptação Global do Café (PAGC)	40
122.a sessão: 17-21 de setembro de 2018, Londres, Reino Unido	8	Fórum dos Organismos Internacionais de Produtos Básicos	41
Um fórum para o diálogo	11	Discussões bilaterais com organizações internacionais	43
Promovendo a igualdade de gênero no setor cafeeiro	13	Difusão de conhecimentos	45
Como as tecnologias digitais e os novos instrumentos financeiros podem melhorar o acesso a financiamento	14	Biblioteca e informações	45
Promovendo oportunidades de financiamento	15	Elos com universidades e escolas	45
Compartilhando o que há de novo sobre consumo de café e saúde	17	Programa de Estágios da OIC	47
Lições sobre a ferrugem do café	18	Conectando-se com a indústria e os consumidores	47
Projetos de desenvolvimento cafeeiro	19	Conheça a estagiária	47
Guia para acessar financiamento verde e climático: O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)	20	Dia Internacional do Café de 2018	49
Apoiando um setor cafeeiro sustentável em Uganda	21	Acordo Internacional do Café de 2007	51
Promovendo o consumo interno	22	República Bolivariana da Venezuela	51
Sensoriamento remoto por satélite para alcançar produção melhorada e sustentável de café: Colômbia	23	China	51
Monitorando a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	24	Jamaica	51
Mercado, estatística e economia	25	Engajando-se com os Membros	51
Mercado mundial de café	27	Membros	53
Melhorando as estatísticas da OIC	29	Membros exportadores: 44 (aos 30 de setembro de 2018)	54
Perfis cafeeiros de países	30	Membros importadores: 6 (aos 30 de setembro de 2018)	54
Pesquisa econômica	31	Finanças e administração	55
Igualdade de gênero no setor cafeeiro	31	Governo e administração	55
Evolução dos fluxos do comércio de café	32	Introduzindo um foco temático	55
Mercados de café emergentes: Sul e Leste da Ásia	33	Recursos	55
O papel dos mercados de futuros do café na descoberta de preços para os produtores latino-americanos	33	Monitorando o Programa de Atividades através de indicadores-chave de desempenho	55
Análise econômica e de políticas para melhorar as receitas dos pequenos produtores de café	34	Com os olhos no futuro	55
Promoção e Desenvolvimento de Mercado	34	Titulares de cargos em 2017/18	56
		Estrutura organizacional	58

Pontos altos do ano

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ NO ANO CAFEIEIRO DE 2017/18

163,5 milhões de sacas

↑ **4,8%** mais café que no ano passado



Em colaboração com o Desafio do Café Sustentável, a OIC publicou o Guia para acessar financiamento verde e climático para o setor cafeeiro



PRINCIPAIS ATIVIDADES DA OIC EM 2018/19

- **Implementação da Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café**
- **Lançamento do primeiro Relatório Emblemático da OIC, com foco na sustentabilidade econômica**

MEMBROS DA OIC



O consumo mundial de café em 2017/18 é estimado em **161,93 milhões de sacas,**

1,8% acima de 2016/17



A redução da desigualdade de gênero poderia levar a um aumento da produção de café de 4 a 6,5 milhões de sacas de 60 kg, permitindo cobrir a expansão da demanda global

Agora em seu quarto ano, o Dia Internacional do Café de 2018 celebrou a importância cada vez maior das mulheres em toda a cadeia de valor do café

PREÇOS DO CAFÉ EM 2017/18

15,8%
mais baixos que
em 2016/17

No ano cafeeiro de 2017/18, a média do preço indicativo composto foi de 111,51 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 15,8% abaixo da média de 132,43 centavos em 2016/17.

A continuação dessa tendência baixista dos preços do café foi uma grande preocupação para a OIC e para o setor cafeeiro mundial durante o ano passado

Nossa missão

A Organização Internacional do Café (OIC) é um organismo multilateral que trabalha através de cooperação internacional para fortalecer o setor cafeeiro global e promover seu desenvolvimento sustentável em termos econômicos, sociais e ambientais.

Fomos criados em 1963 sob os auspícios das Nações Unidas, com a responsabilidade de implementar o Acordo Internacional do Café (AIC) – um importante instrumento para a cooperação em questões de desenvolvimento e de comércio. O Acordo mais recente, o AIC de 2007, entrou em vigor em 2011.

Nossos Governos Membros respondem por 98% da produção mundial e mais de dois terços

do consumo mundial de café, oferecendo um fórum sem paralelos à comunidade cafeeira global. Nossos Membros periodicamente discutem e tomam decisões sobre os princípios orientadores, a estratégia e o programa de trabalho da OIC, em sintonia com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Nosso foco estratégico consiste em:



Disponibilizar dados, análises e informações de categoria mundial ao setor cafeeiro e aos formuladores de política



Proporcionar um fórum global para o diálogo entre os setores público e privado e dentro deles



Viabilizar projetos de desenvolvimento e programas de promoção através de parcerias público-privadas

Prefácio do Presidente do Conselho

Foi para mim uma grande honra exercer a Presidência do Conselho Internacional do Café no ano cafeeiro de 2017/18. Testemunhamos outra vez um ano de desafios à comunidade cafeeira global e ao funcionamento da Organização Internacional do Café (OIC), mas em todos os momentos acreditei no poder da colaboração e o defendi.

Venho de uma tradição cafeeira que serviu para inspirar meu exercício da Presidência. Durante meu mandato, tive o prazer de presidir, na Cidade do México e em Londres, a 121.^a e a 122.^a sessões do Conselho Internacional do Café, um valioso fórum em que a comunidade cafeeira internacional se reúne para discutir e explorar tanto os múltiplos desafios que o setor hoje enfrenta quanto as grandes oportunidades oferecidas pela produção, o comércio, o processamento e o consumo de café.

Oitenta por cento do café mundial é produzido por pequenos cafeicultores na África, Ásia e América Latina, e o grande desafio que ensombreceu este ano cafeeiro foi o impacto dramático dos preços baixos do café, que não permitiu a muitos cafeicultores cobrir seus custos de produção, comprometendo sua sustentabilidade econômica e pondo em risco a futura disponibilidade de origens importantes. Externando o reconhecimento da necessidade de ação pela comunidade cafeeira global, a Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café, aprovada na 122.^a sessão do Conselho, conferiu à OIC um mandato robusto para promover ativamente o diálogo e engajar todos os participantes da cadeia de valor do café na busca de soluções comuns, com vistas à sustentabilidade econômica dos produtores. A OIC já está implementando ativamente a Resolução, e confio em que, juntos, poderemos superar os numerosos desafios que temos pela frente e encontrar soluções duradouras.

O Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007 foi estabelecido entre países produtores e consumidores de café para fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável. Como Membros

da OIC temos todos o dever de garantir que o Acordo seja cumprido e de apoiar a OIC em seu papel de administradora do Acordo, em benefício não só dos consumidores do mundo inteiro, mas sobretudo dos 120 milhões de pessoas cujo sustento depende do café. Foi com pesar, portanto, que os Membros este ano receberam notificação da decisão dos Estados Unidos da América de se retirar do AIC de 2007. Acredito firmemente que precisamos trabalhar juntos e mobilizar nossos recursos para garantir a sustentabilidade global do setor cafeeiro. Por isso tive orgulho em me juntar a uma delegação de alto nível que em junho viajou a Washington para instar o Governo dos Estados Unidos a reconsiderar sua decisão, e aguardo a satisfação de, o mais cedo possível, receber nossos amigos norteamericanos de volta à família cafeeira global.

Vivemos em um mundo em rápida mudança, e o mundo do café não é exceção. Por esse motivo, o setor precisa se adaptar, e isso inclui a OIC. Alegro-me que a OIC tenha continuado a inovar suas práticas de trabalho e a se abrir a novas colaborações com parceiros globais, para garantir sua eficácia, eficiência e relevância no atendimento das necessidades de seus Membros e de todos os participantes da cadeia de valor do café.

Aproveito esta oportunidade para agradecer a meus companheiros Membros da OIC seu trabalho árduo e seu empenho durante o ano cafeeiro, bem como à Secretaria da OIC seu apoio e dedicação ao trabalho da Organização.

Finalmente, quero desejar à nova Presidente, Sr.^a Stefanie Küng, da Suíça, muito sucesso no próximo ano cafeeiro. Através do poder da colaboração, estou convencido de que o setor cafeeiro global tem um futuro auspicioso.

Embaixador Aly Touré

Presidente do Conselho Internacional do Café - 2017/18
Representante Permanente do Governo da Côte d'Ivoire
junto a organizações internacionais

Mensagem do Diretor-Executivo

É um prazer apresentar a Retrospectiva Anual da Organização Internacional do Café de 2017/18, um ano de mudanças para a OIC e para o setor cafeeiro global.

Em termos do funcionamento interno da Organização, nosso maior desafio consistiu em lidar com as implicações da lamentável retirada dos Estados Unidos da América do Acordo Internacional do Café de 2007. A redução consequente da receita das contribuições exigiu uma alteração significativa da estrutura da Organização, sobretudo no tocante a pessoal. Embora a partida de muitos funcionários dedicados tenha sido dolorosa, procuramos, na reestruturação, minimizar os impactos negativos sobre os serviços que nossos Membros esperam de nós. À medida que o ano cafeeiro de 2018/19 avança, examinaremos o impacto dessas transformações, para que a OIC continue a desempenhar o papel essencial que desempenha no setor cafeeiro mundial.

A despeito dos tempos difíceis, houve progresso considerável na melhoria da eficiência e eficácia da Organização. Os Membros aprovaram um importante conjunto de indicadores de desempenho, que possibilitará à OIC medir de forma objetiva o avanço da realização das metas fixadas em nosso Plano de Ação Quinquenal (2017-21). Outra inovação foi a introdução de um tema anual para o trabalho da Organização, colocando-o em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Essa iniciativa nos permitirá intensificar o foco estratégico e definir com maior precisão as prioridades da Organização e sua execução, bem como racionalizar os recursos a serem utilizados na realização dos objetivos da OIC.

Nosso primeiro tema anual, sobre o qual publicamos dois estudos, foi igualdade de gênero. Nesse sentido, em setembro de 2018 organizamos um workshop sobre “Mulheres em Café”, nele

incluindo um painel de especialistas de alto nível, que explorou meios de promover a igualdade de gênero em toda a cadeia de valor do café. O mesmo tema centralizou uma série de outros eventos públicos, entre os quais eventos da campanha de informação do Dia Internacional do Café. A principal conclusão a que se chegou é de que maior igualdade de gênero, além de constituir um direito humano, também faz sentido em termos econômicos, afetando a futura sustentabilidade do setor cafeeiro.

Este ano, ouvindo e atendendo aos apelos dos Membros que se esforçam por obter maior acesso a fontes de recursos para financiar projetos de desenvolvimento do café, sediamos diversos eventos inovadores. Realizamos um Fórum Consultivo para examinar como as tecnologias digitais e novos instrumentos financeiros podem melhorar o acesso a financiamento. Também promovemos uma Feira das Parcerias e um Fórum dos Doadores, em que agências de desenvolvimento bilaterais e multilaterais, instituições financeiras e doadores mostraram suas prioridades, indicando oportunidades de colaboração com os Membros. Estamos prontos para ajudar os Membros a desenvolver e buscar financiamento para projetos, e esperamos ver mais resultados concretos num futuro próximo.

Como a OIC não opera num vácuo, além de nosso trabalho com os governos, precisamos, para alcançar nossos objetivos, continuar a estabelecer parcerias com importantes atores não governamentais do setor cafeeiro mundial. Com base nos Memorandos de Entendimento firmados em 2016/17 com a Plataforma Global do Café e a Associação dos Cafés Finos da África, este ano estreitamos laços com o Desafio do Café Sustentável, sob os auspícios da Fundação Conservação Internacional, e com a Aliança Internacional das Mulheres do Café. Um importante resultado dessa colaboração já se concretizou na

publicação do Guia para acessar financiamento verde e climático para o setor cafeeiro: O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), uma iniciativa conjunta da OIC com o Desafio do Café Sustentável. Outras medidas para fortalecer o setor cafeeiro global já estão a caminho. Também progredimos muito no estabelecimento ou restabelecimento de um diálogo ativo com organizações internacionais parceiras, e tivemos a honra de receber o Sr. Kitack Lim, Secretário-Geral da Organização Marítima Internacional, e a Sr.^a Luíza Carvalho, da ONU Mulheres, que em setembro de 2018 fizeram apresentações na cerimônia inaugural da 122.^a sessão do Conselho Internacional do Café.

Crucialmente, não podemos ignorar o ambiente externo em que a Organização e nossos Membros trabalham, e este ano será lembrado como de grande pressão. Os preços do café caíram sistematicamente nos dois últimos anos, alcançando seu ponto mais baixo da história recente em setembro de 2018, o último mês do ano cafeeiro de 2017/18. Os preços baixos recebidos pelos cafeicultores põem em causa a sustentabilidade do setor cafeeiro mundial e são uma fonte de grande inquietude para todos os Membros da OIC. Essa profunda preocupação foi manifestada na adoção da Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café, que confere à Organização um mandato forte para tomar medidas como a promoção de um intercâmbio eficaz pelos Membros de iniciativas nacionais de política pública para lidar com os preços baixos; o incentivo à adoção pelos Membros exportadores de programas para expandir ainda mais seu consumo interno de café; e o estreitamento de laços com o setor privado - em particular com a indústria internacional de torrefação.

Em resposta, o tema anual do trabalho da OIC para 2018/19 será a sustentabilidade econômica do setor cafeeiro, a fim de podermos explorar diversas possíveis abordagens de uma questão multifacetada e complexa. Na condição de único organismo intergovernamental dedicado ao café em escala global, a OIC ocupa uma posição excepcional, que lhe permite liderar este importante diálogo visando à promoção de um crescimento inclusivo e sustentável. A Secretaria e eu estamos empenhados em assegurar que a Organização seja flexível, inovadora e relevante nestes tempos difíceis. Trabalhando de perto com nossos Membros e com a comunidade cafeeira mais ampla, estou seguro de que, juntos, poderemos ir longe.

Por último, desejo expressar minha gratidão pelo apoio recebido dos delegados, funcionários e todos que compartilham minha paixão pelo café, não só como fonte de prazer sensorial, mas também como uma força positiva no desenvolvimento econômico, social e ambiental.



José Sette

Diretor-Executivo
Organização Internacional do Café

Sessões do Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas

O Conselho Internacional do Café, o órgão diretor da OIC, reúne-se duas vezes por ano para discutir uma série vasta de questões, com o propósito de promover um setor cafeeiro sustentável.

121.ª sessão: 7-12 de abril de 2018

Cidade do México, México

A 121.ª sessão do Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas foram presididas pelo Presidente do Conselho, S. Ex.ª o Embaixador Aly Touré, da Côte d'Ivoire.

As decisões do Conselho incluíram a aprovação do seguinte:

- Um Memorando de Entendimento entre a OIC e o Desafio do Café Sustentável, sob os auspícios da Fundação Conservação Internacional, para expandir e melhorar a coordenação da colaboração público-privada no setor cafeeiro, com vistas a uma comunidade cafeeira sustentável e saudável, ao mesmo tempo que contribuindo para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- A Resolução 462, convidando dos Estados Unidos da América a reconsiderar sua decisão de se retirar do Acordo Internacional do Café de 2007.
- O cofinanciamento de um estudo especializado (“Análise econômica e de políticas para melhorar as receitas dos pequenos cafeicultores”).
- O estabelecimento de um Fundo Fiduciário para Projetos de Sustentabilidade do Café, para mobilizar fundos de assistência aos Membros na estruturação, financiamento e monitoramento de projetos de desenvolvimento.

- A introdução de um Prêmio da OIC para pesquisa relacionada com café, para estimular a pesquisa sobre questões emergentes no setor cafeeiro global e, ao mesmo tempo, fortalecer parcerias com universidades e instituições de pesquisa.
- O alinhamento do programa de trabalho da Organização com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo um foco temático anual.
- A aceitação de um convite do Governo do Quênia para sediar a 124.ª sessão do Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas em Nairóbi em 2019.

Durante a semana da 121.ª sessão do Conselho, a OIC:

- Realizou um Workshop de Divulgação sobre Ferrugem do Café.
- Realizou um Workshop de Divulgação sobre Café e Saúde.





Sr.ª Luíza Carvalho, da ONU Mulheres

122.ª sessão: 17-21 de setembro de 2018

Londres, Reino Unido

Com o tema “Mulheres em Café”, a sessão do Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas foram presididas por S. Ex.a o Embaixador Aly Touré, da Côte d'Ivoire.

As decisões do Conselho incluíram a aprovação do seguinte:

- Um Memorando de Entendimento entre a OIC e a Aliança Internacional das Mulheres do Café, para promover o empoderamento e a inclusão das mulheres como meio de conseguir desenvolvimento sustentável através de progresso social e econômico nos países produtores de café.
- A Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café, para assegurar a sustentabilidade econômica dos produtores de café.
- A proposta de um projeto para apoiar um setor cafeeiro sustentável em Uganda.
- Um quadro para monitorar a implementação de indicadores-chave de desempenho (ICDs).
- O Programa de Atividades para o ano cafeeiro de 2018/19.
- A composição dos Comitês e os titulares dos cargos para 2018/19, incluindo a eleição da Sr.ª Stefanie Küng (Suíça) e do Sr. Deny Wachyudi Kurnia (Indonésia), como, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente do Conselho.

Datas de sessões futuras:

- 124.ª sessão do Conselho Internacional do Café: 25-29 de março de 2019 (Nairóbi, Quênia).
- 125.ª sessão do Conselho Internacional do Café: 23-27 de setembro de 2019 (Londres, Reino Unido).
- 126.ª sessão do Conselho Internacional do Café: 20-24 de abril de 2020 (Local por confirmar).
- 127.ª sessão do Conselho Internacional do Café: 11-17 de setembro de 2020 (Bengaluru, Índia).

“Chegou a hora de nos dar conta de que investir na igualdade de gênero é um bom negócio, não só por empoderar as mulheres para realizarem todo seu potencial e participarem plenamente do desenvolvimento sustentável, como também por promover resultados que beneficiarão as gerações presentes e futuras do mundo ...”

Sr.ª Luíza Carvalho, Diretora Regional da ONU Mulheres para Américas e Caribe, na cerimônia inaugural da 122.ª sessão do Conselho Internacional do Café, setembro de 2018

Durante a semana da 122.ª sessão do Conselho, a OIC sediou uma série de eventos abertos ao público:

- Um workshop temático (“Mulheres em Café”), com um painel de especialistas de alto nível, para explorar meios de promover a igualdade de gênero no setor cafeeiro.
- O 8.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, focalizando o uso de tecnologia e inovação para favorecer os investimentos no setor cafeeiro e como as tecnologias digitais e os novos instrumentos de financiamento podem melhorar o acesso dos cafeicultores a financiamento.
- Um Fórum dos Doadores, para ajudar os Membros a aprender e a se conectar com importantes doadores, organizações internacionais e outros parceiros.
- Uma Feira das Parcerias, para disponibilizar a agências internacionais de cooperação, doadores e parceiros uma plataforma na qual compartilhar com delegados os respectivos programas, ferramentas, oportunidades para financiamento do setor cafeeiro e formalidades para candidatura.
- Uma exibição para mostrar projetos, produtos e serviços, compartilhar inovação, promover boas práticas e fomentar cooperação. Os exibidores foram o Governo do Burundi, o Governo do Nepal, a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), a Associação do Café e do Chá do Vietnã; e houve um estande dedicado ao Dia Internacional do Café.
- Recepções para lançamento do livro eletrônico Mulheres dos Cafés no Brasil, publicado com o apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o incentivo do Capítulo Brasileiro da Aliança Internacional das Mulheres do Café.

- Recepção para lançamento do livro Coffee: A Global History, do Prof. Jonathan Morris, da Universidade de Hertfordshire.
- Degustação de café organizada pela empresa de torrefação dirigida por mulheres Girls Who Grind Coffee.

A OIC deseja agradecer ao Governo do México, por sediar a 121.ª sessão do Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas na Cidade do México. Também deseja agradecer aos Governos do Burundi, Côte d’Ivoire e Nepal, à Conservação Internacional (CI), à Girls Who Grind Coffee, à National Coffee Association of USA (NCA), à Specialty Coffee Association (SCA), à Tate Coffee, à Associação do Café e do Chá do Vietnã (VICOFA), à Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) e à Universidade de Hertfordshire, por patrocinarem a exibição e os eventos realizados como parte da 122.ª sessão.

A OIC deseja externar sua imensa gratidão à Organização Marítima Internacional pela disponibilização de suas instalações e o valioso apoio de seus funcionários na realização da 122.ª sessão do Conselho Internacional do Café em setembro de 2018.



Honduras, o México, o Nepal e o Vietnã gentilmente ofereceram o excelente café servido durante as sessões do Conselho deste ano.



Sr. Kitack Lim, Secretário-Geral da OIM



S. Ex.ª o Le Quoc Doanh, Vice-Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural (Vietnã)



Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café¹

Um importante foco das discussões da 122.^a sessão foi o impacto dos atuais preços baixos do café sobre os meios de sustento dos cafeicultores, que exacerba a insegurança alimentar, reduz o acesso a saúde e educação e intensifica a propensão a migrar ou a tomar outras medidas extremas, como, por exemplo, se voltar para cultivos ilícitos.

O Diretor-Executivo enfatizou o papel importante da OIC como voz de todo o setor cafeeiro e frisou a importância de comunicar esta grave situação ao mundo externo, conscientizando os consumidores, uma indústria de torrefação em contínuo crescimento e a comunidade internacional mais ampla. As discussões resultaram na aprovação da Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café. A Resolução atribui à OIC um mandato para tomar medidas que garantam a sustentabilidade econômica dos produtores de café, através do intercâmbio eficaz, pelos Estados Membros, de iniciativas de política pública para promover

a sustentabilidade econômica e o consumo; do estímulo à adoção, pelos Membros exportadores, de programas que elevem os respectivos níveis de consumo interno; e do estreitamento de laços com a indústria torrefadora internacional, como medida de urgência.

A Resolução cobre quatro áreas principais: divulgação e comunicação; mobilização dos participantes do setor cafeeiro; pesquisa, construção de conhecimentos e transparência; e promoção do consumo de café.

**A Resolução 465 dá à OIC
um mandato para tomar
medidas que garantam a
sustentabilidade econômica
dos produtores de café**

1. [Resolución 465](#) do Conselho sobre Níveis de Preços do Café, setembro 2018.

Um fórum para o diálogo

A Organização Internacional do Café é o único fórum que se devota a questões cafeeiras em âmbito global, reunindo os governos de países exportadores e importadores e simultaneamente trabalhando com o setor privado. Apoiados no poder convocatório da Organização, nos esforçamos para induzir mudanças, através do intercâmbio de pontos de vista sobre questões cafeeiras e sobre condições e tendências do mercado, e para coordenar e implementar políticas voltadas para os desafios e oportunidades que se colocam diante da comunidade cafeeira global.



- ☉ **Depois da água, o café é a bebida que mais se consome – 255 kg por segundo, ou oito milhões de toneladas por ano**
- ☉ **A ferrugem da folha do cafeeiro (Hemileia vasatrix), um fungo alaranjado com consistência de pó, é uma das doenças mais comuns que afetam a produção de café**
- ☉ **A revolução digital tem enorme potencial para transformar a economia e o setor cafeeiro**

Exemplos de instrumentos para financiar projetos do setor cafeeiro:

STDF

US\$410 milhões

EU

9 bilhões euros

IFAD

US\$294 milhões

GEF

4,1 bilhões euros

Promovendo a igualdade de gênero no setor cafeeiro

Em 2017/18, um tema anual foi introduzido para orientar o trabalho da Organização, com o intuito de melhorar a eficiência das operações da OIC e, também, de posicioná-la como instituição que determina agendas na arena cafeeira e no cenário político mais amplo, em sintonia com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Um workshop temático sobre “Mulheres em Café” - o primeiro desse tipo realizado pela OIC - iniciou uma série de eventos públicos e de transmissão ao vivo durante o período da 122.^a sessão do Conselho Internacional do Café, em setembro de 2018. Refletindo o tema da igualdade de gênero escolhido pela OIC para o ano cafeeiro de 2017/18, o workshop não apenas serviu como plataforma para o lançamento do relatório mais recente da OIC sobre Igualdade de gênero no setor cafeeiro², como também reuniu delegados dos setores público e privado e integrantes de um painel de oradores de toda a cadeia de valor do café para explorar os obstáculos enfrentados pelas mulheres no setor cafeeiro e identificar soluções que tornem factíveis o empoderamento e a igualdade.



Sr.ª Barbara Rambousek, do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento



Algumas integrantes dos painéis do workshop temático da OIC sobre igualdade de gênero

Fizeram parte do painel de oradores uma empresária e compradora de café verde de Uganda, uma representante da Nestlé Nespresso, duas cofundadoras de uma pequena empresa torrefadora que adquire café exclusivamente de cafeicultoras e uma Diretora da Equipe de Gênero do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento. O workshop temático foi moderado pela Sr.ª Eileen Gordon, da Federação Europeia do Café, e presidido pela Sr.ª Kellem Emanuele, Presidente da Aliança Internacional das Mulheres do Café, e uma de suas principais conclusões foi de que o setor cafeeiro global é muito diverso e complexo. Assim, o nível de empoderamento e as diferenças de gênero variam consideravelmente entre países e regiões e em diferentes segmentos da cadeia de valor do café. A igualdade de gênero, no consenso das integrantes do painel, acena com claras perspectivas de negócios. Além de contribuir para a realização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5) das Nações Unidas, a igualdade de gênero traz benefícios econômicos mais amplos, tais como maior prosperidade nas comunidades rurais e maior produtividade. Com isso, ela ajuda a satisfazer a uma demanda cada vez maior por café. Entretanto, mais dados são necessário para poder desenvolver soluções específicas que se estendam das políticas de gênero e programas de desenvolvimento às políticas não discriminatórias da cadeia produtiva e ao treinamento das mulheres em gestão e liderança. As integrantes do painel também concordaram em que, para apoiar as mulheres e promover o empoderamento e a igualdade de gênero, os setores público e privado precisam trabalhar de mãos dadas, assim contribuindo para a realização do ODS 5.



Sr.ª Melanie Landthaler, lançando o Relatório do Programa AAA da Nespresso (Nestlé) sobre igualdade de gênero

2. [ICC-122-11](#): Igualdade de gênero no setor cafeeiro. Relatório da Organização Internacional do Café, setembro de 2018.

Como as tecnologias digitais e os novos instrumentos financeiros podem melhorar o acesso a financiamento

Realizado uma vez por ano, o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro é um dos eventos mais significativos do mundo do café. Seu propósito é facilitar a discussão de tópicos relacionados com financiamento e gestão de risco no setor, em particular as necessidades dos pequenos e médios produtores e das comunidades cafeeiras. Com o patrocínio da Conservação Internacional (CI), o 8.º Fórum³, em setembro de 2018, se concentrou em como novas tecnologias e novos instrumentos financeiros podem melhorar o acesso dos cafeicultores a financiamento. Sob a presidência do Sr. Kirill Matrenichev (Federação Russa), o Fórum contou com a participação de oradores da Stable, da bext360, da Junta do Café da Índia, da London Business School, da UBS, da Iniciativa dos Títulos Climáticos, do Fundo Comum para os Produtos Básicos e da CI, compartilhando conhecimentos sobre abordagens e tecnologias inovadoras adotadas em toda a extensão dos setores público e privado.

O primeiro dos dois painéis do Fórum deu aos presentes uma oportunidade de tomar conhecimento de novas tecnologias e abordagens inovadoras que hoje são utilizadas e deixam sua marca em todos os setores de commodities agrícolas, tais como os aplicativos de blockchain e os esquemas de seguros para proteger os pequenos agricultores da volatilidade dos preços. Os integrantes dos painéis discutiram o potencial para a adoção dessas inovações no setor cafeeiro e identificaram as barreiras que precisam ser superadas para conseguir inclusão financeira. O segundo painel explorou como os investimentos de impacto e os títulos climáticos e verdes podem canalizar fundos adicionais para o setor cafeeiro, em apoio dos investimentos na reabilitação e renovação de cafezais, aumentando sua produtividade e sua resiliência ao impacto das mudanças climáticas. Os especialistas também discutiram como canalizar fundos adicionais para o setor e beneficiar produtores marginais através de instrumentos e estruturas de financiamento inteligente.



O Fórum chegou a três conclusões principais:

- 1. O surgimento de novas tecnologias e a revolução digital através de muitos canais têm um impacto positivo considerável sobre os produtores, inclusive na forma de melhor acesso a financiamento.** A revolução digital tem imenso potencial para transformar a economia e o setor cafeeiro. No entanto, quando não gerida adequadamente, a mudança tecnológica também tem potencial para ampliar as desigualdades. É preciso tomar medidas para que os pequenos e os marginalizados, como, por exemplo, as mulheres agricultoras, possam se beneficiar. Do contrário, a tecnologia pode exacerbar a divisão entre os que dispõem e os que não dispõem de recursos digitais. Os integrantes dos painéis frisaram que tanto os governos quanto o setor privado têm um papel a desempenhar na consecução de inclusão financeira.
- 2. As necessidades de financiamento do setor cafeeiro podem ser parcialmente satisfeitas por instrumentos novos e inovadores.** Os integrantes enfatizaram que uma combinação de diferentes instrumentos – por exemplo, os investimentos de impacto, os títulos verdes e as subvenções – pode ser particularmente eficaz. O desafio não é necessariamente a disponibilidade de fundos, mas a disponibilidade de projetos bancáveis. Muito pensamento, portanto, estava sendo investido na concepção de estruturas e de mecanismos que permitam emparelhar financiadores motivados por objetivos ambientais e sociais com projetos de apoio aos cafeicultores e comunidades cafeeiras. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável fornecem uma estrutura excelente e um idioma comum para que os investidores e os que concebem projetos formulem objetivos de impacto e rastreiem progresso, criando oportunidades para a liberação de recursos
- 3. Na procura de conseguir uma produção de café economicamente viável, a colaboração de todos os participantes do setor, dos governos, da indústria, das ONGs e das instituições doadoras é necessária.** Os governos, por exemplo, podem implantar estruturas regulatórias apropriadas para facilitar a adoção de novas tecnologias. Podem também conceder subsídios para ampliar a aceitação e garantir inclusão financeira. A partilha de riscos entre investidores privados e bancos multilaterais de desenvolvimento pode ampliar a disponibilidade de recursos para os produtores agrícolas.

3. O documento [CF-16/18](#) contém um relatório completo sobre o 8.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro.



Promovendo oportunidades de financiamento

Os países Membros da OIC e todos os participantes do setor cafeeiro se veem diante de numerosos desafios que afetam seus meios de sustento, sua sustentabilidade e seus negócios, entre os quais a volatilidade de preços, os custos dos insumos, a desigualdade de gênero, as pragas e doenças e as mudanças climáticas. Para confronto desses desafios, a OIC ajuda seus Membros a identificar, elaborar, obter recursos e monitorar projetos, e contacta participantes dos setores cafeeiros público e privado com organizações internacionais, instituições, doadores e o setor privado.

No ano cafeeiro de 2017/18 a OIC sediou dois eventos inovadores com participação aberta ao público - um Fórum dos Doadores e uma Feira das Parcerias, ambos presididos por S. Ex.^a o Embaixador Iván Romero-Martínez (Honduras) - e ajudou a abrir trilhas para futura colaboração.

Fórum dos Doadores⁴

Patrocinado pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), o Fórum dos Doadores teve o objetivo de mostrar melhores práticas aos Membros e de pô-los em contato com organizações que apoiam projetos de desenvolvimento do setor cafeeiro, indicando as respectivas prioridades e mecanismos de financiamento. Apresentações foram feitas por representantes de alto nível de importantes agências bilaterais e multilaterais e de uma instituição financeira regional de comércio: o Fundo para o Desenvolvimento de Normas e Comércio (STDF) / Organização Mundial do Comércio (OMC), a Comissão Europeia (CE), o Fundo

Global para o Meio Ambiente (GEF), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), o Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional da Itália e o Banco Africano de Exportação e Importação.

As apresentações mostraram que já havia numerosos instrumentos à disposição do setor cafeeiro, inclusive como ajuda ao desenvolvimento nos países produtores de café, prestada, em especial, aos pequenos cafeicultores. O STDF traçou um quadro geral da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) de que o setor cafeeiro vem tirando proveito (cerca de 500 projetos relacionados com o setor cafeeiro em 60 países em desenvolvimento entre 2006 e 2016, em valor total de US\$410 milhões). Como principal doador mundial no período de 2014-2020, a União Europeia está disponibilizando em torno de 9 bilhões de euros para projetos de desenvolvimento agrícola e nutrição, com 60 países já selecionados para apoio agrícola e diversos projetos cobrindo especificamente o setor cafeeiro. O FIDA está financiando 15 projetos com componentes para o desenvolvimento da cadeia de valor do café em 13 países, em valor total de US\$730 milhões (a contribuição do FIDA é de US\$294 milhões). O GEF - estabelecido para alavancar financiamento público e privado para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e reduzir o impacto ambiental - está implementando seu 7.º ciclo de financiamento (o GEF-7), que tem uma alocação de US\$4,1 bilhões, e agora inclui o café na lista das commodities elegíveis para financiamento. O representante elogiou a OIC pelo oportuno preparo de seu guia para acesso a financiamento pelo GEF-7, desenvolvido em conjunto com o Desafio do Café Sustentável⁵.

4. O documento [PJ-127/18](#) contém um relatório completo sobre o Fórum dos Doadores.

5. [ICC-122-9](#): Guia para acessar financiamento verde e climático para o setor cafeeiro. O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF): Organização Internacional do Café e Desafio do Café Sustentável, agosto de 2018.

Feira das Parcerias⁶

Feira das Parcerias disponibilizou uma plataforma adicional, na qual agências internacionais de cooperação, doadores e parceiros puderam compartilhar com os delegados seus programas, ferramentas e oportunidades de financiamento para o setor cafeeiro e indicar as formalidades para se tornarem parceiros e se candidatarem. Apresentações foram feitas por representantes das seguintes agências de cooperação e organizações internacionais: Centro de Comércio Internacional (CCI), Organização das Nações Unidas de Desenvolvimento Industrial (ONUDI), Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), Fundo para o Desenvolvimento de Normas e Comércio (STDF), Fundo Global para o Meio Ambiente, Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), bem como Twin e Twin Trading. Entre os exemplos de apoio atual ao setor cafeeiro foram dados os seguintes:

- Estabelecimento de relações entre empresas dos países produtores de café e compradores e torrefadores pelo CCI; e ajuda do CCI no desenvolvimento de estratégias cafeeiras nacionais - por exemplo, na África oriental, na Indonésia e no Nepal.
- Implementação pelo Departamento de Agronegócios da ONUDI do Programa de Sustentabilidade do Café da Etiópia, uma parceria público-privada financiada pelo Governo da Itália, a Illycaffè e a Autoridade do Café e do Chá da Etiópia em valor de €4 milhões; e trabalho da ONUDI na promoção de uma economia circular em Madagáscar, no Peru e no Vietnã.
- Programas da GIZ em favor de uma cadeia produtiva sustentável, incluindo cooperação com o setor

privado, para promover acesso a financiamento em Uganda e no Sudeste Asiático e estabelecer uma parceria público-privada no Peru.

- Cooperação técnica da JICA na Etiópia, nas Filipinas, em Ruanda e na Tailândia; e apoio prestado por ela a investimentos e financiamento do setor privado no Vietnã.
- Programa das Commodities Verdes do PNUD, que adota uma abordagem multiparticipativa e inclui o Plano Nacional de Ação do Café do Peru, para garantir o desenvolvimento e a sustentabilidade do café através da elevação dos níveis de produção e produtividade.
- Trabalho do FIDA para melhorar os meios de sustento dos pequenos agricultores e promover cadeias de valor inclusivas no setor cafeeiro de Uganda.
- Promoção pela Twin de elos de mercado entre pequenos agricultores em toda a cadeia de valor do café; e prestação de assistência técnica em colaboração com organizações de produtores, em áreas como administração, gênero, agricultura sustentável, qualidade, gestão de negócios e acesso a mercados. Um exemplo dado foi o Programa da Capacidade para Exportar de Ruanda e do Burundi.

As delegações dos Membros tiveram a oportunidade de aprofundar a discussão sobre parcerias para financiar projetos de desenvolvimento durante a sessão de perguntas e respostas que complementou cada apresentação e, também, de continuar bilateralmente o diálogo com os oradores. Para atender à demanda dos Membros por ajuda adicional depois da publicação do Guia para acessar financiamento do GEF⁷, a OIC agora produzirá um guia abrangente para acessar apoio de instituições multilaterais e bilaterais.



“Nossos sinceros agradecimentos à OIC por este enfoque inovador e a todos os oradores e suas organizações por seu empenho e por compartilhar com os Membros da OIC as numerosas oportunidades de apoiar o desenvolvimento sustentável do setor cafeeiro. Esperamos estreitar a cooperação..”

**O Presidente do Comitê de Projetos,
S. Ex.^a o Embaixador Iván Romero-Martínez
(Honduras)**

6. O documento [PJ-128/18](#) contém um relatório completo sobre a Feira das Parcerias da OIC e as respectivas apresentações.

7. [ICC-122-9](#): Guia para acessar financiamento verde e climático para o setor cafeeiro. O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF): Organização Internacional do Café e Desafio do Café Sustentável, agosto de 2018.

Compartilhando o que há de novo sobre consumo de café e saúde

O café é a bebida de maior consumo após a água – 255 kg por segundo, ou oito milhões de toneladas por ano, daí ser uma bebida de imenso interesse, sobretudo em termos de seus efeitos potenciais para a saúde. A OIC realizou um Workshop de Divulgação sobre Café e Saúde⁸ durante a 121.ª sessão do Conselho Internacional do Café, na Cidade do México, para compartilhar as novidades mais recentes em matéria de consumo de café e saúde, com apresentações de oradores eminentes nesse campo: Dr.ª Astrid Nehlig – Diretora de Pesquisa do Instituto Nacional de Pesquisa Médica, França; Prof. Rui Daniel Prediger, PhD – Departamento de Farmacologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil; e Sr. William (Bill) Murray, Presidente & Principal Executivo da National Coffee Association of USA.

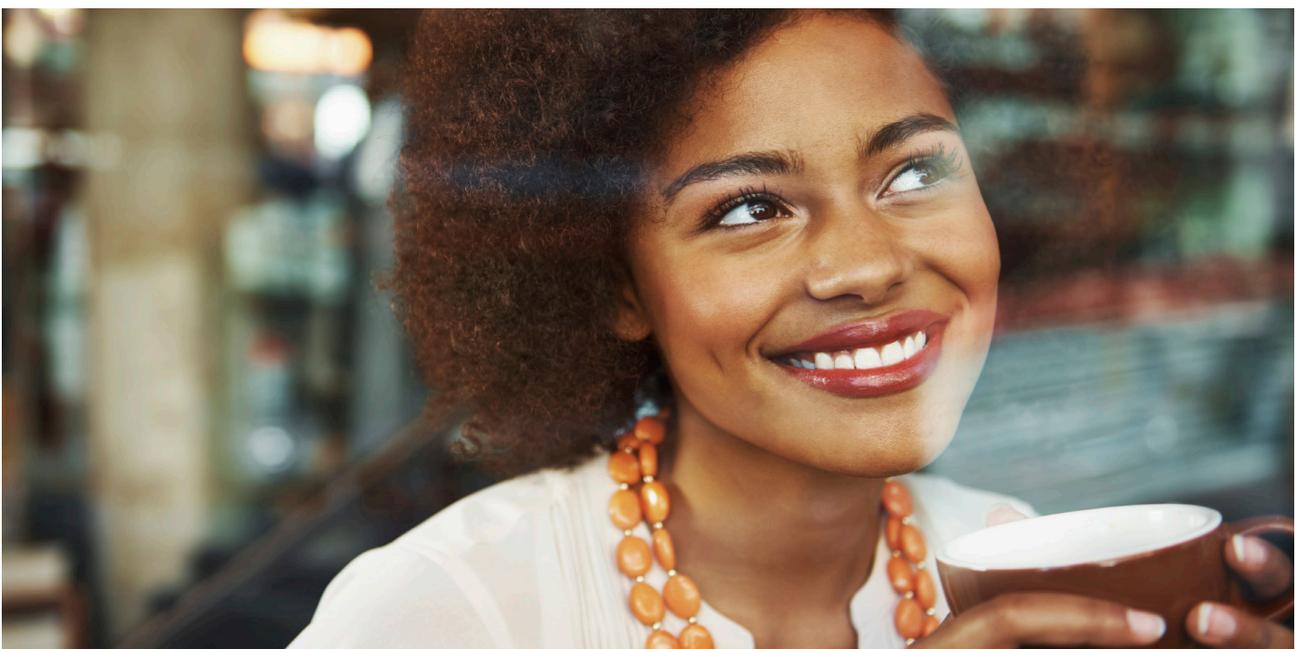
As pesquisas mais recentes confirmam que o café traz numerosos benefícios à saúde, entre os quais melhora na disposição e no desempenho; maior vigilância; prevenção de declínio cognitivo relacionado com a idade (sobretudo nas mulheres); prevenção do mal de Parkinson e possivelmente do mal de Alzheimer, do câncer e doenças do fígado e do diabetes tipo 2; e proteção do sistema cardiovascular.

Como o mundo da medicina evolui constantemente, o desafio consiste em como dar conhecimento dos efeitos positivos do café aos consumidores e, com isso, elevar os níveis de consumo. Hoje os valores associados com o consumo induzem mudanças nas escolhas de produtos, nos comportamentos e nas atitudes. Os

consumidores dão cada vez mais apreço às aquisições éticas, à sustentabilidade, à certificação e aos produtos que protegem a saúde; e as mudanças citadas ficam extremamente claras quando se examinam as diferenças de uma geração para a seguinte. Ficando cientes das boas novas, os consumidores consumiriam mais café. Preocupações foram externadas com a possibilidade de que a decisão judicial da Califórnia comumente denominada Proposta 65 resulte em advertências nas xícaras, associando o café com o câncer. Isso, apesar de nenhuma ligação ter sido estabelecida entre um e outro em estudo após estudo.

As principais conclusões do Workshop foram as seguintes:

- As mensagens sobre café e saúde precisam separar a ciência fiável do entulho, para serem factualmente precisas, simples e diretas.
- Os pontos centrais a ressaltar nas mensagens precisam ser desenvolvidos e reforçados por exemplos que provenham de especialistas independentes.
- Há necessidade de maior divulgação de informações sobre café e saúde dentro do setor.
- Para conseguir maior consumo de café em todo o mundo é preciso apoiar a realização de mais estudos de pesquisa e a adoção de melhores métodos de comunicar as constatações aos consumidores.
- Apela-se a todos os participantes do setor cafeeiro a se unirem para que todos os elos da cadeia produtiva contribuam para a expansão do consumo.



8. O documento [PM-58/18](#) contém o relatório completo sobre o Workshop de Divulgação sobre Café e Saúde.



A ferrugem da folha do cafeeiro (*Hemileia vastatrix*), um fungo alaranjado com consistência de pó, é uma das doenças mais comuns que afetam a produção de café

Lições sobre a ferrugem do café

Durante a 121.^a sessão do Conselho Internacional do Café a OIC realizou um Workshop de Divulgação sobre Ferrugem do Café aberto ao público, para compartilhar resultados e lições do manejo desta doença devastadora em uma seleção de países Membros. O orador principal, Dr. Charles Agwanda, do CABI⁹, discorreu sobre os resultados e lições do primeiro projeto para manejo da ferrugem, que foi patrocinado pela OIC, financiado pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos e implementado pelo CABI na Índia e em quatro países africanos: Quênia, Ruanda, Uganda e Zimbábue.

O café é uma importante fonte de receita em divisas para esses cinco países, onde ele é cultivado principalmente por pequenos cafeicultores, cuja subsistência dele depende em grande medida. Tem havido um declínio da produtividade e qualidade na África e na Índia, as regiões mais afetadas pela ferrugem, devido à escassez de agentes de controle – pesticidas especialmente caros e fora do alcance da maioria dos pequenos cafeicultores –, a uma falta de variedades de cafeeiros resistentes à ferrugem, e ao impacto adicional das mudanças climáticas. O projeto, assim, teve por finalidades capacitar os países beneficiados a compartilhar germoplasma; efetuar pesquisas orientadas pela demanda, para gerar métodos alternativos de controle, de forma sustentável; e disponibilizar novas tecnologias, tais como materiais de plantio resistentes e medidas de controle não prejudiciais ao meio ambiente.

Embora a maioria dos pequenos cafeicultores fosse capaz de reconhecer os sintomas da ferrugem, muitos não tinham conhecimentos necessários para o manejo da doença, em particular na África. Isso levou à criação de plataformas para facilitar a transmissão de conhecimentos de cafeicultor a cafeicultor. Nenhum dos países, com exceção da Índia, faz o acompanhamento regular da evolução das raças da doença. Em todos os

países os perfis das raças da ferrugem foram avaliados, e compilou-se uma lista atualizada das raças, incluindo as novas de que não havia registro anterior. A capacidade de pesquisa dos países foi ampliada e modernizada, levando a testes com materiais novos e já existentes, em uma série de condições de campo. Na Índia introduziu-se um serviço inovador de ajuda telefônica denominado “Café Móvel”, que presta apoio direto aos cafeicultores e lhes fornece informações em tempo real sobre as pesquisas mais recentes, complementarmente disponibilizando um programa de extensão face a face que contribui para incrementar o rendimento e a qualidade. Usando o “Café Móvel”, os cafeicultores podem receber conselhos e acessar dados sobre o mercado, preços em leilões e meteorologia em seus idiomas locais. Podem, ainda, criar linhas de discussão e se informar das reações de outros cafeicultores e de especialistas com atuação mais ampla. Esse acesso em tempo real a informações sobre manejo de pragas é importante no desenvolvimento de estratégias pontuais para confronto do desafio da ferrugem. Com base no modelo do “Plantwise” – um programa global conduzido pelo CABI para gerar maior segurança alimentar e melhorar os meios de subsistência no campo pela redução das perdas de safras –, o CABI agora pretende introduzir uma iniciativa semelhante para o café.

O Dr. Carlos Ariel Angel, do Centro Nacional de Pesquisa Cafeeira (CENICAFÉ), da Colômbia, e o Dr. Alfredo Zamarippa, da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentação (SAGARPA), do México, também compartilharam as experiências de seus países no combate à doença. Os Membros foram incentivados a continuar a compartilhar suas experiências e aprender com as experiências de outros países na limitação do impacto da ferrugem, pois o alastramento da doença está longe de acabar, e há o ônus adicional dos novos desafios criados pelas mudanças climáticas.

9. O CABI é uma organização internacional sem fins lucrativos que disponibiliza informações e perícia científica para resolver problemas ligados à agricultura e ao meio ambiente.

Projetos de desenvolvimento cafeeiro

Trabalhamos com os governos e o setor privado no desenvolvimento e implementação de estratégias que dão às comunidades locais e aos pequenos agricultores melhores condições de se beneficiar da produção de café. Essa pode ser uma contribuição significativa ao alívio da pobreza. Nosso trabalho inclui a elaboração e a busca de financiamento para projetos que promovem um crescimento inclusivo e sustentável.



Guia para acessar financiamento verde e climático: O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)

Em colaboração com o Desafio do Café Sustentável, a OIC este ano produziu um novo Guia¹⁰ para ajudar os governos dos países produtores de café a compreender as oportunidades e mecanismos de acesso a financiamento disponibilizados pelo GEF para confronto dos desafios ao setor cafeeiro.

O GEF, para cujo novo ciclo quadrienal de recomposição (o GEF-7) foram alocados US\$4,1 bilhões, inclui o café em sua lista de commodities com direito a financiamento.

O GEF-7, assim, dá aos países uma oportunidade inestimável de priorizar os investimentos em programas de desenvolvimento. Os objetivos são viabilizar a produção sustentável de café e influenciar de forma positiva a conservação da natureza e os meios de subsistência das comunidades produtoras de café.



10. [ICC-122-9](#): Guia para acessar financiamento verde e climático para o setor cafeeiro. O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF): Organização Internacional do Café e Desafio do Café Sustentável, agosto de 2018.

**PROJETO PLEITEANDO RECURSOS
PARA IMPLEMENTAÇÃO**



**Apoiando um setor cafeeiro
sustentável em Uganda**

Durante o ano cafeeiro de 2017/18, a OIC pôs sua perícia técnica à disposição do Governo de Uganda, ajudando-o a elaborar medidas concretas para a implementação do Roteiro do Café de Uganda, cujo objetivo é o aumento do valor de exportação do café do país de seu nível atual de US\$544 milhões para US\$2 bilhões.

Em Uganda o setor cafeeiro continua fazer uma contribuição considerável à economia nacional, tanto em termos de receita como de emprego, e o sustento de cerca de 2,5 milhões de pessoas depende da cafeicultura e do comércio de café. Além disso, o maior contingente de pequenos cafeicultores do mundo, num total de 1,7 milhão, está em Uganda, onde a área média das propriedades é de 0,25 hectare. Apesar da flutuação dos preços mundiais e da política de diversificação do Governo, o café continua a ser o motor da economia nacional. No último quinquênio o país foi exportou 3,4 milhões de sacas por ano, obtendo anualmente do café mais de US\$417 milhões em divisas. Como em muitos outros países em desenvolvimento, 84% do total da população de Uganda vive nas zonas rurais, onde a pobreza é generalizada e se concentra entre as mulheres e os jovens. O Roteiro tem por objetivo desenvolver um setor cafeeiro mais sustentável e inclusivo, capaz de gerar receita para as comunidades cafeicultoras - as mulheres e os jovens inclusive -, reduzindo a pobreza entre os pequenos cafeicultores e trazendo recursos para um crescimento econômico sustentável.



Ele inclui os seguintes componentes:

- Construção de um sistema de produção sustentável de café através de transferência de tecnologia e de capacitação.
- Adaptação às mudanças climáticas e emprego de práticas ambientalmente responsáveis.
- Melhoria da qualidade do café verde e agregação de valor.
- Desenvolvimento de mercados para os cafeicultores.

**O Roteiro do Café de Uganda ... tem
por objetivo aumentar o valor atual de
exportação do café do país de US\$544
milhões para US\$2 bilhões**

A estimativa inicial do custo total do projeto, incluindo subvenções e empréstimos, é de US\$24 milhões durante os cinco anos de implementação. A OIC e a Autoridade de Desenvolvimento do Café de Uganda, ativamente empenhadas na angariação de fundos, estão buscando parceiros relevantes para complementar os recursos empenhados pelo Governo de Uganda.

Promovendo o consumo interno

A promoção do consumo interno de café nos países produtores pode não só ajudar a fortalecer a produção, mas também contribuir para o alívio da pobreza e o aumento da agregação de valor.

América Latina (Conclusão em 2019)

O Programa Cooperativo Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e a Modernização da Cafeicultura (PROMECAFÉ) está à beira de concluir um projeto de três anos financiado pelo Fundo Especial (ver abaixo) para promoção e incremento do consumo interno na Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá e República Dominicana. A meta é conseguir elevar a média atual de consumo interno per capita de 1,23 kg por ano na região em 30% até 2019. Usando o financiamento recebido, em valor de US\$458.566, o projeto até agora organizou seminários regionais, de que participaram países Membros, especialistas em café e representantes do setor cafeeiro. A etapa do projeto ainda por completar se concentra no preparo de materiais regionais de promoção, mostrando, como instrumento potencial para melhorar a estratégia de consumo interno em cada país, as conexões existentes entre o café e a saúde e entre o café e os esportes.

África (Projeto em curso)

A Organização Interafricana do Café (OIAC) recentemente buscou aprovação para usar a porção do Fundo Especial destinado à África na promoção do consumo interno no continente. A África tem grande potencial para consumir café, mas o consumo interno nos países produtores da região em geral, com exceção da Etiópia, é limitado. Níveis significativos de urbanização e um contingente jovem, de mais 70% da população, representam uma enorme oportunidade para o empreendedorismo e para um aumento potencial do consumo, e são um bom augúrio para a transformação da cadeia de valor do café do continente. A OIAC está desenvolvendo parcerias com outros países africanos e com o Banco Africano de Exportação e Importação, designado pela União Africana como principal agência da Área de Livre Comércio da África.

Ásia

Os Membros da OIC dos países asiáticos produtores de café estão em discussão para alcançar consenso quanto ao uso do Fundo Especial na promoção do consumo interno na região.

Fundo Especial

O Fundo Especial foi estabelecido sob a égide do Convênio Internacional do Café de 1976, continuando a existir sob a égide do Convênio de 1983, para financiar medidas adicionais necessárias à implementação das disposições pertinentes de ambos em relação, por exemplo, à introdução de um sistema de Certificados de Origem e às despesas com a verificação de estoques e o aprimoramento do sistema de coleta e transmissão de dados estatísticos. O Fundo foi construído por uma taxa sobre cada saca de café exportada aos Membros importadores, a ser paga pelos Membros exportadores. Sem a aplicação dos mecanismos de controle do mercado na vigência dos subseqüentes Convênios Internacionais do Café de 1994 e 2001 e do Acordo de 2007, o uso dos recursos do Fundo Especial se tornou desnecessário. O Fundo, assim, foi liquidado, para permitir a distribuição de recursos que totalizavam US\$1.376.233 aos 30 de setembro de 2016 entre as três regiões produtoras de café (África, Ásia e América Latina), destinando esses recursos, em particular, a projetos para promoção do consumo.

CONCLUSÃO EM 2020



Sensoriamento remoto por satélite para alcançar produção melhorada e sustentável de café: Colômbia

A produção sustentável de café se torna cada vez mais importante à medida que as zonas elevadas onde se cultiva café, como na Colômbia, se tornam mais sensíveis aos efeitos das mudanças climáticas e a pragas e doenças.

Uma colaboração entre duas PMEs - uma britânica e uma colombiana -, a OIC e a Federação dos Cafeicultores da Colômbia (FEDECAFÉ¹¹), este projeto inovador - que é financiado principalmente pela Innovate UK¹², a um custo estimado em £350.000 - se propõe desenvolver o uso de dados obtidos via satélite para mapear e monitorar mudanças nos cafezais e acompanhar a situação das safras em relação a pragas e doenças e à deterioração ocasionada pelas mudanças climáticas. O projeto incluirá testes do uso de diferentes tipos de dados, entre os quais dados de alta resolução obtidos via satélite, além dos coletados por veículos aéreos não tripulados (VANTs) / drones, para análise detalhada dos locais. A evolução recente da disponibilidade de dados via satélite, ligada a processamento com base em nuvem, é potencialmente revolucionária para o setor cafeeiro e inclui a transmissão direta de imagens e produtos aos atuais sistemas de informação sobre safras. Os resultados têm em vista uma implementação dentro dos sistemas nacionais, contribuindo para os processos decisórios e melhorando os serviços de apoio técnico aos agricultores.



Este projeto tem um importante componente de gênero e inclusão, priorizando o engajamento com as pequenas cafeicultoras. Nas visitas às propriedades, que incluem a observação das lavouras de café com referência às imagens de satélite e à coleta de pontos de passagem no GPS, as cafeicultoras, em particular, serão convidadas a servir de guias, e com isso se envolverão na inspeção e interpretação das imagens de satélite em relação às características dos terrenos. A equipe do projeto procurará colaborar com as mulheres, através de ensino do emprego de tecnologias de satélite e sensoriamento remoto, para facilitar a coleta de informações e fortalecer a capacidade de adaptação às mudanças climáticas.

Este projeto tem um importante componente de gênero e inclusão, priorizando o engajamento com as pequenas cafeicultoras

11. A FEDECAFÉ representa mais de 500.000 famílias de cafeicultores, prestando-lhes assistência técnica para lidar com os desafios ambientais e das pragas e doenças.

12. A Innovate UK é uma instituição pública não ministerial que opera em coordenação com o Departamento de Negócios, Energia e Estratégia Industrial do Governo do Reino Unido.

Monitorando a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

De que maneira os cafeicultores, os formuladores de políticas e as empresas do café podem acompanhar a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs)? O Projeto Delta é uma iniciativa de colaboração formada entre a OIC, a Plataforma Global do Café (PGC), a Iniciativa por um Algodão Melhor e o Comitê Consultivo Internacional do Algodão com o propósito de desenvolver um quadro de mensuração e apresentação de relatórios acordado entre eles. Nesse quadro haverá um conjunto de indicadores que ajudarão a monitorar o cumprimento dos compromissos referentes aos ODSs nos setores público e privado em geral. Os dados necessários para implementá-lo serão coletados a nível da propriedade agrícola, onde o uso de tecnologia inovadora para sua coleta também será testado. O projeto se propõe beneficiar uma multiplicidade de partes, incluindo:

- Agricultores: melhor direcionamento de serviços e informações para a tomada de decisões e a aprendizagem.
- Governos: mensuração globalmente relevante para a apresentação harmonizada de relatórios e a tomada de decisões acerca de políticas e serviços agrícolas com base em evidência.
- Setor privado: relatórios comparáveis sobre os ODSs; informações padronizadas sobre a sustentabilidade para os clientes; e coleta simplificada de dados.

O Projeto Delta tem um ciclo de vida de três anos e é financiado por um subsídio de CHF550.000 (£438.000) do Fundo de Inovações da ISEAL¹³.



Fundo Fiduciário para Projetos de Sustentabilidade do Café

Para fomentar investimentos que garantam a sustentabilidade econômica, social e ambiental do setor cafeeiro, sobretudo face aos desafios enfrentados pelo setor, em 2018 a OIC estabeleceu o Fundo Fiduciário para Projetos de Sustentabilidade do Café. Através dele, o foco da OIC é sensibilizar doadores potenciais e mobilizar recursos adequados para prestar melhor ajuda aos países Membros em diversas áreas importantes, entre as quais a identificação, elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos de desenvolvimento para o setor cafeeiro; a identificação e divulgação de boas práticas; e a capacitação. O Fundo desempenhará um papel crucial em relação ao financiamento das ações identificadas para implementar a Resolução 465 do Conselho Internacional do Café sobre Níveis de Preços do Café.



13. O Fundo de Inovações da ISEAL visa a apoiar as melhores inovações que ajudem os padrões de sustentabilidade a oferecer maior valor a diferentes participantes e ser mais eficazes no estímulo de melhorias ao longo do tempo e em escala.

Mercados, Estatística e Economia

Nós estimulamos a transparência do mercado através da coleta, divulgação e publicação de uma ampla gama de estatísticas de alta qualidade sobre o setor cafeeiro mundial.



A produção mundial de café no ano cafeeiro de 2017/18 alcançou 163,51 milhões de sacas, 4,8% acima de 2016/17.



Suaves Colombianos
12,8% ↓

Queda de preços

Outros Suaves
15,9% ↓

Queda de preços

Naturais Brasileiros
23,7% ↓

Queda de preços

Robustas
15,7% ↓

Queda de preços

O crescimento da produção fez a oferta de café aumentar expressivamente no ano cafeeiro de 2017/18, contribuindo muito para a queda de preços.

Mercado mundial de café

O setor cafeeiro mundial é importante para o sustento de milhões de pessoas, nos países em desenvolvimento em particular, e em muitos países a produção se faz em pequenas propriedades familiares. No ano cafeeiro de 2017/18, porém, a média do preço indicativo composto foi de 111,51 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 15,8% abaixo da média de 2016/17, de 132,43 centavos. A contínua tendência baixista dos preços do café foi uma grande preocupação para a OIC e para o setor cafeeiro mundial o ano passado, pois a remuneração que o café trouxe aos cafeicultores foi pequena, acentuando suas condições de vida já precárias.

O crescimento da produção fez a oferta de café aumentar expressivamente no ano cafeeiro de 2017/18, contribuindo muito para a queda de preços. A produção global alcançou um volume recorde de 163,51 milhões de sacas, 4,8% acima de 2016/17. A América do Sul respondeu por 47% da produção mundial, seguida pela Ásia & Oceania (29%), a América Central & México (13%) e a África (11%). O Brasil, o maior produtor mundial, registrou um aumento de 5,6%, produzindo 57,4 milhões de sacas, que incluem parte da safra de abril de 2018 a março de 2019. No Vietnã, o segundo maior produtor mundial de café e o maior de Robusta, a

produção aumentou 15,5%, para 29,5 milhões de sacas em 2017/18. Tempo desfavorável levou a um declínio de 4,3% na produção da Colômbia, que caiu para 14 milhões de sacas. Na Indonésia a produção caiu 7%, para 10,36 milhões de sacas, enquanto em Honduras ela aumentou 3,3%, para 7,7 milhões.

O café é um produto muitíssimo negociado, e o aumento da safra de 2017/18 se refletiu na exportação de maiores volumes. O total exportado vem aumentando a cada ano desde 2010/11, e um novo recorde foi alcançado em 2017/18, com 121,86 milhões de sacas, 2% acima de 2016/17. Nos doze meses findos em setembro de 2018, as exportações de Arábica verde totalizaram 70,95 milhões de sacas, ante 70,51 milhões no ano anterior, e as exportações de Robusta verde preferiram 39,24 milhões de sacas, ante 38,87 milhões. No total, os embarques de todas as formas de café efetuados por quatro dos dez maiores exportadores aumentaram no ano cafeeiro de 2017/18, incluindo os dois maiores, o Brasil e o Vietnã.

O consumo mundial de café no ano cafeeiro de 2017/18 é estimado em 161,93 milhões de sacas, 1,8% acima de 2016/17. A região onde o consumo cresceu mais depressa foi a Ásia & Oceania, onde se estima que no

PREÇOS INDICATIVOS DA OIC

	ICO	CM ¹	OM ²	BN ³	ROB ⁴
2011/12	169.82	222.95	206.77	195.77	102.41
2012/13	127.86	158.77	148.63	133.12	98.11
2013/14	141.00	178.44	179.43	152.8	95.86
2014/15	136.14	168.26	174.81	146.69	93.25
2015/16	121.30	148.19	157.55	131.62	83.14
2016/17	132.43	158.79	159.56	153.15	103.61
2017/18	111.51	138.54	134.18	116.91	87.36
% mudança 2016/17 - 2017/18	-15.8%	-12.8%	-15.9%	-23.7%	-15.7%

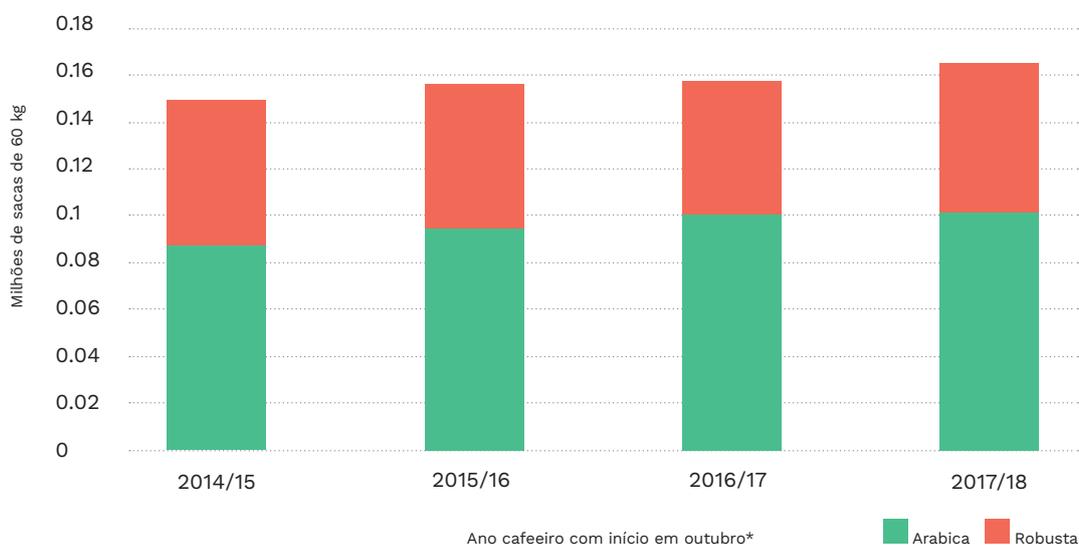
ano a ano cafeeiro de 2017/18 se consumiu um total de 35,9 milhões de sacas, 3,1% acima do ano anterior. Depois vieram a América do Norte, onde o consumo aumentou 2,6% no ano cafeeiro de 2017/18, para 30,34 milhões de sacas. Tanto na África quanto no México & América Central o declínio do consumo de café se inverteu durante 2016/17, para então crescer, respectivamente, 1,7%, para 11,08 milhões de sacas, e 1,7%, para 5,3 milhões, no ano cafeeiro de 2017/18. Estima-se provisoriamente que a taxa de aumento do consumo de 0,5% foi mantida e que 52,32 milhões de sacas foram consumidas em 2017/18. Também se estima provisoriamente que, depois de aumentar 3,5% em 2016/17, o consumo de café na América do Sul aumentou 1,8%, passando a 26,97 milhões de sacas. Os cinco maiores mercados consumidores, que respondem por um total cumulativo de 64,3% do consumo global, são a União Europeia (26,4%), os EUA (16,3%), o Brasil (13,6%), o Japão (5%) e a Indonésia (2,9%).

Estima-se que no ano cafeeiro de 2017/18, a produção excedeu o consumo de café em 1,59 milhão de sacas. Esse superávit contribuiu para os preços baixos o ano passado. Além disso, exportações recorde no ano cafeeiro de 2017/18 exerceram ainda mais pressão sobre os preços, pois o mercado estava bem suprido no início de 2017/18, mesmo com o consumo em ascensão. Os estoques dos países importadores no final de setembro de 2017 - o mês anterior ao começo do ano cafeeiro de 2017/18 - alcançavam 25,8 milhões de sacas, o maior volume de que se tem registro em um mês de setembro.



Estima-se que no ano cafeeiro de 2017/18, a produção excedeu o consumo de café em 1,59 milhão de sacas.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ



*A produção dos países com anos-safra que começam em abril ou junho foi distribuída em dois anos cafeeiros.

Melhorando as estatísticas da OIC

Para que a OIC possa continuar a disponibilizar dados de alta qualidade, confiáveis e consistentes sobre o setor cafeeiro global, a Seção de Estatística da OIC concentrou suas atividades em maior engajamento com os Membros e o setor privado. As principais ações foram:

- Treinamento de estatísticos dos países Membros, para garantir o cumprimento da exigência de fornecer informações estatísticas¹⁴. Este valioso engajamento direto com os Membros resultou não só em melhor comunicação com a Secretaria, mas também em melhorias notáveis e, assim, em qualidade mais alta dos dados fornecidos pelos Membros.
- Pesquisa de opinião entre Membros e outros usuários de dados estatísticos sobre a relevância das variáveis coletadas pela OIC. As respostas demonstraram que os dados da OIC são uma fonte fundamental de informações. Permitiram também identificar novas variáveis para inclusão no banco de dados estatísticos da OIC.

“Sempre estive à procura do que funciona melhor em termos de relatórios. A oportunidade de treinamento prático na OIC em Londres me proporcionou uma solução imediata depois de quatro anos de escuridão.

O pessoal da OIC se pôs em meu lugar”

Sr. Paul Okewa (Estatístico, Quênia)

- Análise técnica do banco de dados estatísticos da OIC, para adquirir melhor compreensão das características e qualidade dos dados da OIC, bem como das áreas primordiais de interesse. O resultado levou a um aprimoramento do sistema de gestão de dados, para tornar ainda mais eficiente o trabalho da Secretaria e elevar a qualidade dos serviços prestados aos Membros.
- Aquisição de dados de terceiros, quando as estatísticas oficiais dos Membros se mostravam discordantes ou incompletas.



- Melhoria contínua do banco de dados, da qualidade destes e dos métodos de análise.
- Emendas ao Regulamento de Estatística: Certificados de Origem da OIC, para, com maior flexibilidade, acomodar padrões de produção em mudança e atualizações técnicas nos sistemas de declaração das exportações usados pelas autoridades.

Mesa-Redonda de Estatística

A Mesa-Redonda de Estatística, agora em seu quinto ano, reúne a OIC com analistas do setor cafeeiro para partilha de dados sobre a oferta e a demanda, de uma perspectiva global. No ano cafeeiro de 2017/18, a Mesa-Redonda, em quatro reuniões, examinou dados procedentes de países produtores que respondem por mais de 95% da produção global de café, assim como dados sobre a oferta e o consumo.

“Parabéns à OIC pelo enorme progresso conseguido na melhoria da qualidade dos dados sobre a oferta / a demanda, [agora] próximos de se tornar uma referência internacional altamente fiável em matéria de estatísticas do setor cafeeiro.”

O Sr. Euan Mann (Complete Commodity Solutions), Presidente da Mesa-Redonda de Estatística

14. [ICC-102-10](#): Regulamento de Estatística: Relatórios Estatísticos, maio de 2011.
[ICC-105-17](#): Regulamento de Estatística: Preços Indicativos, maio de 2011.
[ICC-102-9 Rev. 1](#): Regulamento de Estatística: Certificados de Origem.

PERFIS CAFEIROS DE PAÍSES

Além de fornecer dados estatísticos sobre o mercado cafeeiro global, a Organização Internacional do Café efetua análises detalhadas do setor. Os perfis cafeeiros dos países são importantes, por dar maior visibilidade a cada país no cenário da economia cafeeira mundial e por identificar as principais características e questões relevantes ao país.

Gana foi o país cujo perfil cafeeiro a OIC produziu este ano, em estreita colaboração com a Junta do Cacau de Gana – uma instituição pública que cobre o café e também se responsabiliza pelo cacau.

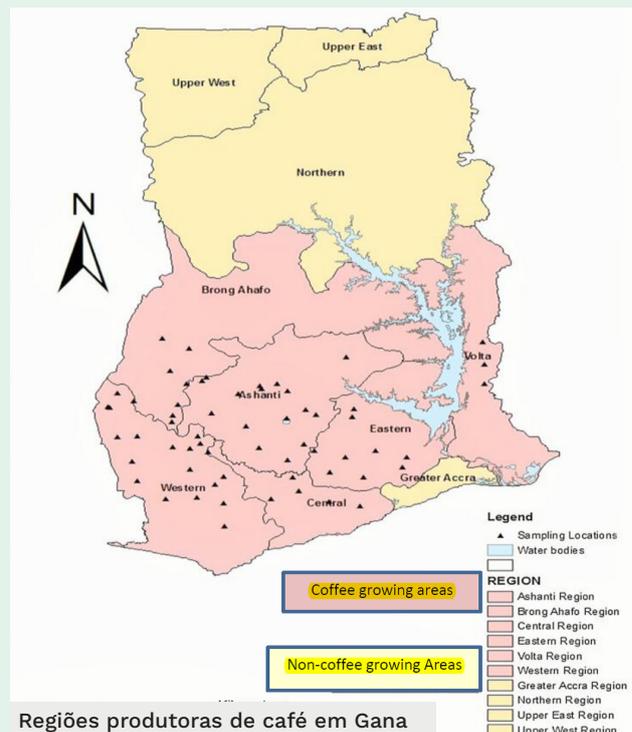


Gana

Embora introduzido em meados do século 18, o cultivo de café representa um setor de pequenas dimensões no país, em média só produzindo menos de

1.000 toneladas métricas por ano, em contraste com mais de 900.000 toneladas de cacau. O Robusta é o tipo de café verde que se cultiva em Gana, onde o ano-safra vai de outubro a setembro. O parque cafeeiro ganense cobre 17.000 hectares e tem um rendimento médio de 300 kg por hectare nas pequenas propriedades e de mais de 1,5 tonelada por hectare nas grandes. Como o setor é a principal fonte de renda para mais de 8.000 famílias de pequenos cafeicultores em seis regiões do país, em 2014 o Governo aprovou um Programa de Reabilitação do Café, que, com a missão de elevar a produção a 100.000 toneladas em 10 anos, passou a responder por atividades de pesquisa, por serviços de extensão e pela difusão de variedades de alto rendimento.

O Programa presta assistência técnica e apoio financeiro a mais de 4.500 pequenos cafeicultores, dos quais 22% são mulheres. A cafeicultura é uma atividade rentável para os pequenos agricultores – e os principais destinos das exportações ganenses são



o Togo (57% do total das exportações), a Itália (28%), a Índia (7%) e a Bélgica (5%). Com presente revitalização do setor, que se alicerça em decidido apoio do Governo, prevê-se um aumento tanto da participação do café no PIB e no total das exportações quanto do consumo interno do país num futuro próximo.

A OIC está trabalhando com outros estados africanos na elaboração de perfis cafeeiros de países, a serem publicados no ano cafeeiro de 2018/19.

PESQUISA ECONÔMICA

Oferecemos um núcleo de conhecimentos para a produção de pesquisas e análises econômicas, técnicas e científicas abrangentes em parceria com instituições acadêmicas e do setor privado.

Igualdade de gênero no setor cafeeiro

Em apoio do foco temático sobre igualdade de gênero deste ano, a OIC publicou um relatório sobre Igualdade de gênero no setor cafeeiro¹⁵. Apresentado em pré-estreia no workshop temático da OIC sobre “Mulheres em Café” em setembro de 2018 e lançado oficialmente no Dia Internacional do Café, o relatório discute como as políticas, serviços e programas públicos sensíveis a gênero e baseados em evidência e as políticas sustentáveis da cadeia produtiva podem alcançar, beneficiar e empoderar as mulheres.

Embora esta pesquisa se concentre no nível agrícola, as mulheres contribuem para o setor cafeeiro em todos os níveis da cadeia de valor do café, da lavoura à xícara. Entre 20% e 30% das propriedades de café são operadas por mulheres, que fornecem até 70% da mão de obra utilizada na produção, dependendo da região. No entanto, a evidência empírica apresentada neste relatório mostra que, comparadas com os homens, as operadoras agrícolas têm menos acesso a terra, insumos, financiamento e conhecimentos.

Nas famílias rurais, as mulheres frequentemente têm voz limitada nas decisões, são restringidas no

acesso a serviços públicos como programas de extensão e treinamento e não controlam as receitas obtidas com a produção agrícola nem as decisões de investimento. Essas diferenças de acesso a recursos e de empoderamento se traduzem em uma disparidade de gênero nos resultados agrônômicos e econômicos, tais como produtividade, receitas da venda das safras e bem-estar familiar¹⁶.

O relatório também explora respostas das políticas públicas e iniciativas privadas para empoderar as mulheres e produzir igualdade de gênero. Além disso apresenta estudos de caso focalizando a Nespresso, a Technoserve, a ONU Mulheres Colômbia, a Marks and Spencer, a Taylors of Harrogate e a Twin. Tanto o setor público quanto o privado podem contribuir significativamente para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), concernente à igualdade de gênero, ao mesmo tempo que apoiando outros objetivos, tais como reduzir a pobreza em todas as formas e em todos os lugares (ODS 1) e acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (ODS 2).



An insight report from the
International Coffee Organization



ICC-122-11



15. [ICC-122-11](#) – Igualdade de gênero no setor cafeeiro. Um relatório da Organização Internacional do Café, setembro de 2018

16. FAO, 2011.

A existência de complementaridades também proporciona um argumento sólido em favor das parcerias público-privadas (ODS 17) para lidar com as limitações enfrentadas pelas mulheres em café. A disponibilidade de dados básicos para avaliar a igualdade de gênero e o empoderamento continua a limitar seriamente a pesquisa e a formulação de recomendações de política com base em evidência. Daí, mais esforços serem necessários para melhorar a coleta de dados estatísticos.

Com a publicação do relatório, a OIC tenciona apoiar Membros, formuladores de política, instituições de desenvolvimento e participantes do setor cafeeiro em sentido mais amplo, para que compreendam as disparidades de gênero no mundo do café e suas determinantes, identifiquem providências que podem ser tomadas pelos setores público e privado e se cientifiquem das medidas que a OIC está tomando para promover ativamente a igualdade de gênero no setor cafeeiro.

Medidas da OIC para promover igualdade de gênero no setor cafeeiro:

- Divulgação das constatações deste relatório, para estimular a discussão e continuar a propiciar aos setores público e privado um fórum para a troca de opiniões sobre a marcha do setor cafeeiro e a defesa da igualdade de gênero.
- Reconhecimento de gênero como tema abrangente, e inclusão da dimensão de gênero nas pesquisas e temas anuais, bem como, no futuro, em outros trabalhos analíticos.
- Extensão da análise de gênero além do nível da propriedade agrícola, para que cubra toda a cadeia de valor do café, incluindo comércio, torrefação, varejo e consumo.
- Emprego das parcerias público-privadas para coletar dados e medir o progresso da realização do ODS da igualdade de gênero.
- Integração de gênero¹⁷, garantindo que todos os projetos e iniciativas de desenvolvimento apoiados pela OIC visem a buscar e encontrar soluções que reduzam a desigualdade de gênero no setor cafeeiro.



Evolução dos fluxos do comércio de café

Este ano a OIC fez um estudo da evolução dos fluxos do comércio de café¹⁸, comparando os períodos de 1992-1996 e 2012-2016. Destacam-se nesse estudo o rastreamento da evolução das importações e exportações por volume e por mercado; a análise das mudanças na participação do Arábica e do Robusta nos totais exportados; e a avaliação do papel do café processado nos volumes totais negociados.

As principais constatações do estudo foram de que, em 20 anos, a produção de café aumentou 61% e o consumo interno nos países produtores dobrou. Com 72% da produção de café verde exportada e um crescimento médio de 57% dos totais exportados, o café continua a ser um produto de base. Do lado exportador do mercado se observa uma tendência a maior concentração a nível de país, e do lado importador a tendência foi à diversificação, pois 22 países ganharam terreno como parceiros comerciais. O café Arábica manteve seu predomínio nas exportações, perfazendo dois terços do total. Entretanto, a participação do Robusta aumentou mais depressa nos 20 últimos anos. Com respeito ao café por forma, 91% das exportações continuaram a ser de café verde, mas a participação do café processado nas exportações cresceu, abrindo novas oportunidades de crescimento no segmento do solúvel. O estudo também ofereceu uma visualização inovadora dos fluxos do comércio global de café dos países exportadores em direção aos importadores nos 20 últimos, fazendo a plotagem dos dados em diagramas de Sankey, em que a largura das setas mostra a magnitude dos fluxos.

17. "A perspectiva da integração (mainstreaming) de gênero é o processo de avaliação das implicações para as mulheres e os homens de qualquer ação que se planeje, incluindo legislação, políticas ou programas, em qualquer área e em todos os níveis. É uma estratégia para fazer das preocupações e experiências das mulheres bem como dos homens uma dimensão integral da concepção, implementação, monitoramento e avaliação de políticas e programas em todas as esferas políticas, econômicas e sociais, para que as mulheres e os homens se beneficiem igualmente e a desigualdade não seja perpetuada. O objetivo final é conseguir a igualdade de gênero." ECOSOC 1997/2.

18. [ICC-121-4](#): Evolução dos fluxos do comércio de café, março de 2018.

Mercados de café emergentes: Sul e Leste da Ásia

Este ano a OIC fez um estudo do desenvolvimento do consumo regional de café no Sul e Leste da Ásia¹⁹, examinando os mercados da China, Filipinas, Índia, Indonésia, República da Coreia, Taiwan e Vietnã. As Filipinas, Índia, Indonésia e Vietnã respondem por 95% do café produzido por Membros da OIC no Sul e Leste da Ásia e se tornam consumidores cada vez mais importantes de café. A China, a República da Coreia e Taiwan, países não-membros, são importadores líquidos de café. No total, 16,8 milhões de sacas foram consumidas nesses mercados no ano-safra de 2016/17.

As principais constatações do estudo revelam que o consumo de café nesses mercados cresceu a uma taxa média anual acelerada de 6% nos 25 últimos anos. Em comparação, o consumo de café no resto do mundo cresceu a uma taxa média anual de 2% no mesmo período, diminuindo para 1% na sequência da crise financeira global de 2007-2008. Em resultado desse crescimento mais rápido, a participação da região no consumo global de café aumentou de 5% para 12%. As preferências dos consumidores nos mercados emergentes do Sul e Leste da Ásia também mudaram muito, passando a favorecer o consumo de café fresco em alguns mercados onde o consumo tradicional era de solúvel. Foi o que ocorreu na República da Coreia e em Taiwan, onde o consumo de solúvel parece ter atingido um auge, depois do qual, nos cinco últimos anos, o consumo de café fresco aumentou expressivamente.

O papel dos mercados de futuros do café na descoberta de preços para os produtores latino-americanos

Este novo estudo²⁰, resultante de uma colaboração entre a OIC e a Universidade Georg-August, de Göttingen, Alemanha, oferece um cenário da adequação dos mercados de futuros como base para a tomada de decisões pelos cafeicultores. Combinando os dados sobre o mercado e a capacidade interna de pesquisa da OIC com instrumentos analíticos empregados por pesquisadores universitários, o estudo investiga a relação entre o mercado à vista e os preços dos futuros do café e analisa o papel das bolsas de futuros como mecanismo de descoberta de preços para seis países produtores de café da América Latina: Brasil, Colômbia, Guatemala, Honduras, El Salvador e República Dominicana.

A análise econométrica dos dados sobre preços confirma a existência de uma relação estável de longo prazo entre preços de futuros e ao produtor. A análise do papel do mercado de futuros como mecanismo de descoberta de preços levou a resultados mistos. No Brasil, Colômbia e República Dominicana, os preços locais ao produtor parecem incorporar novas informações mais depressa que o mercado de futuros. Isso pode ser atribuído a fatores como o tamanho do mercado (Brasil, Colômbia), a existência de uma bolsa suficientemente líquida no país (Brasil) e um consumo interno vigoroso (Brasil, República Dominicana). Na Guatemala e em Honduras, porém, a bolsa de futuros de Nova Iorque realmente domina a descoberta de preços, influenciando as decisões dos produtores sobre produção e comercialização.



19. [ICC-122-6](#): Mercados de café emergentes: Sul e Leste da Ásia, setembro de 2018

20. [ICC-122-5](#): O papel dos mercados de futuros na descoberta dos preços para os produtores latino-americanos, agosto de 2018.



Sr.^a Joahna Gather, Georg-August-University, Göttingen

Este estudo é parte de uma nova série de documentos técnicos inovadores da OIC dirigidos a uma plateia de especialistas do setor e pesquisadores que trabalham na área de Economia aplicada ao setor cafeeiro. Para possibilitar a replicação por pesquisadores - nas instituições nacionais de pesquisa, por exemplo -, o estudo também inclui um relato detalhado da metodologia utilizada.

Análise econômica e de políticas para melhorar as receitas dos pequenos produtores de café

Em apoio da realização de uma análise econômica e de políticas com o objetivo de melhorar as receitas dos pequenos produtores, a OIC este ano fez uma contribuição de £13.500 para financiar parte desta pesquisa e continuou a disponibilizar dados estatísticos para sua realização. O estudo está sendo dirigido pelo Prof. Jeffrey Sachs, da Universidade de Columbia, em nome do Fórum Mundial dos Produtores de Café.

Em preparo para a 122.^a sessão do Conselho Internacional do Café, as equipes de Estatística e Economia elaboraram um documento interno sobre o atual ciclo de preços baixos do café, analisando as soluções postas em prática pela OIC para lidar com crises anteriores de preços do café e ideias inovadoras que vão surgindo. Esse documento agora está sendo desenvolvido para mostrar o programa de trabalho da OIC na implementação da Resolução 465 sobre Níveis de Preços do café²¹.

Promoção e Desenvolvimento de Mercado

A Secretaria está empenhada em publicar relatórios periódicos com informações sobre vários aspectos da produção de café, para apoiar os Membros na promoção da qualidade, desta forma continuando a fortalecer o desenvolvimento de mercados. Este ano a OIC publicou estudos sobre Padrões Nacionais de Qualidade²² e Limites Máximos de Resíduos de pesticidas aplicáveis ao café²³, elaborados com base em respostas dos Membros a pesquisas que lhes foram encaminhadas; em dados existentes; e em informações recebidas da China. A OIC também publicou um relatório sobre o cumprimento do Artigo 27 do Acordo Internacional do Café de 2007, que dispõe que os Membros devem proibir a venda e a propaganda, sob o nome de café, de produtos que contenham menos que o equivalente a 95% de café verde como matéria-prima básica²⁴.

21. [ICC Resolution 465](#) Resolução 465 do CIC sobre Níveis de Preços do Café, setembro de 2018.

22. [ICC-122-12](#): Padrões Nacionais de Qualidade, agosto de 2018.

23. [ICC-122-10 Rev 1](#): Limites Máximos de Resíduos, setembro de 2018.

24. [ICC-122-7](#): Misturas e sucedâneos, agosto de 2018.

Parcerias para impacto

Para fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável, a Organização Internacional do Café trabalha ativamente com governos, organizações não governamentais e o setor privado através de parcerias internacionais e defesa do café



Este ano assinamos Memorandos de Entendimento com o Desafio do Café Sustentável e a Aliança Internacional das Mulheres do Café; fortalecemos nossas parcerias com a Plataforma Global do Café e a Associação dos Cafés Finos da África; e continuamos a trabalhar mais de perto com outras organizações internacionais

Eventos do setor em
11 países

A OIC e o Desafio do Café Sustentável

Para expandir e melhorar a coordenação da colaboração público-privada no setor cafeeiro em defesa de uma comunidade cafeeira sustentável e saudável, este ano a OIC assinou um Memorando de Entendimento (ME) com o Desafio do Café Sustentável (DCS), sob os auspícios da Conservação Internacional.

Juntos, a OIC e o DCS se comprometeram a melhorar a coleta, intercâmbio, integração e divulgação de dados essenciais sobre a sustentabilidade do café, para ajudar os participantes de todo o setor a compreender melhor a necessidade de renovação e reabilitação do café e a mapear a distribuição espacial da produção de café e da cobertura florestal nos países produtores de café.

Depois de assinarem o ME em abril, a OIC e o DCS colaboraram no preparo do Guia para acessar financiamento verde e climático: O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)²⁵. Publicado em agosto de 2018, o Guia tem por finalidade ajudar os governos dos países produtores de café a acessar financiamento do GEF para confronto dos desafios ao setor cafeeiro.



A Sr.a Bambi Semroc, Vice-Presidente para Mercados Sustentáveis e Estratégia (Conservação Internacional) disse:

“[Parcerias como esta] revelam a disposição dos governos de trabalhar em regime colaborativo para garantir nossa capacidade de atender à demanda crescente por café, dando apoio ao desenvolvimento econômico dos produtores e conservando o ecossistema tropical inigualável onde o café é cultivado.”



Sr. Herbert Lust, Vice-Presidente de Parcerias Públicas Globais e Diretor-Gerente (Europa) da Conservação Internacional (CI)

25. [ICC-122-9](#): Guia para acessar financiamento verde e climático para o setor cafeeiro. O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF): Organização Internacional do Café e Desafio do Café Sustentável, agosto de 2018.

A OIC e a Aliança Internacional das Mulheres do Café

Em setembro de 2018 a OIC e a Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA) assinaram um Memorando de Entendimento (ME) com o objetivo de promover o empoderamento e a inclusão das mulheres como meio de alcançar desenvolvimento sustentável através de progresso social e econômico nos países produtores de café, ao mesmo tempo que protegendo seus recursos naturais.



A Sr.a Kellem Emanuele, Presidente da IWCA, disse:

“Este ano demos um enorme passo adiante. Mais que um reconhecimento global das mulheres do café, a parceria formal com a OIC significa formalmente nosso empenho compartilhado em colaborar para alcançar mudanças significativas para todos”.



Sr.ª Kellem Emanuele, Presidente, IWCA, com S. Ex.ª o Sr. Aly Touré (Côte d'Ivoire) e o Diretor-Executivo da OIC, Sr. José Sette

La OIC e a Plataforma Global do Café

Este ano a cooperação entre a OIC e a Plataforma Global do Café (GCP) se tornou ainda mais forte com a assinatura, em setembro de 2017, de um Memorando de Entendimento que compreende:

- Colaboração no Projeto Delta: Reduzindo a distância na mensuração do desempenho da sustentabilidade em tempo real – um projeto conjunto, de que também participam a Iniciativa por um Algodão Melhor e o Comitê Consultivo Internacional do Algodão, com o objetivo de criar um quadro de indicadores de sustentabilidade para medir o avanço da realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e estimular o desenvolvimento de serviços com valor agregado, em benefício dos agricultores.
- Participação da OIC na Conferência Global de Sustentabilidade do Café em novembro de 2017, em Genebra.
- Nas Redes de Ação Coletiva da PGC, contribuição da OIC aos esforços para influenciar positivamente, sobretudo, a viabilidade econômica das lavouras, a agricultura inteligente em matéria de clima e as questões relativas a gênero e juventude.



Colaboração adicional já está em curso, incluindo:

- Um webinar sob a direção da OIC e do PGC em 1.º de outubro de 2018 – Dia Internacional do Café – sobre “Gênero: da pesquisa ao empenho em atuar”, com a participação de oradores da Aliança Internacional das Mulheres do Café e da Parceria para a Equidade de Gênero, para pôr em relevo as disparidades de gênero na cadeia produtiva do café e explorar como lidar eficazmente com essas disparidades através de colaboração.
- Participação da OIC, na qualidade de Parceiro Global de Eventos, na Conferência Global de Sustentabilidade do Café, no período de 8 a 10 de novembro de 2018, e em um Seminário Conjunto de Sustentabilidade durante a 124.ª sessão do Conselho Internacional do Café, no Quênia, no período de 25 a 29 de março de 2019.



Sr.ª Annette Pensel, Diretora-Executiva, Plataforma Global do Café

A OIC e a Associação dos Café Finos da África

Este ano a OIC continuou colaborar de perto com a Associação dos Cafés Finos da África (AFCA) na implementação do Memorando de Entendimento conjunto que ambas assinaram setembro de 2017 para promover cooperação técnica e científica com os países produtores de café africanos.

Essa cooperação incluiu o preparo de perfis cafeeiros de diversos países africanos:

- Etiópia
- Quênia
- Ruanda
- Tanzânia
- Uganda.

Para se reunir com Membros nos países do continente e também com não-membros da África, a OIC participou de forma ativa em eventos da AFCA como a 16.a Conferência e Exibição dos Cafés Finos da África, em fevereiro de 2018. A realização de um workshop de estatística da OIC para treinar estatísticos nos países africanos também está planejada para 2019.



Sr. Ishak Lukenge, Presidente, AFCA

Plano de Adaptação Global do Café (PAGC)

Este ano a OIC continuou a ser um membro ativo da força-tarefa do Plano de Adaptação Global do Café (PAGC) estabelecida para desenvolver de forma prática a capacidade dos produtores de café de se adaptar à ameaça presente e futura das mudanças climáticas. A força-tarefa engendrou uma estratégia inovadora para, alavancando avanços científicos e análises de grandes volumes de dados, priorizar e coordenar financiamento dos setores público e privado. O objetivo é criar, através de um modelo de negócios inovador, um fundo de garantia que faça avançar significativamente a adaptação às mudanças climáticas em todo o setor cafeeiro. Para que essa visão se concretize, financiamento está agora sendo pleiteado junto à indústria do café, organizações internacionais e instituições financiadoras/doadoras.



Sr. Andrea Illy, Presidente, illycaffè

Fórum dos Organismos Internacionais de Produtos Básicos

Em maio de 2018, a OIC sediou o primeiro Fórum dos Organismos Internacionais de Produtos Básicos, de que participaram representantes das seguintes entidades:

- Organização Internacional do Cacau
- Conselho Internacional do Grão
- Organização Internacional do Açúcar
- Grupo Internacional de Estudos da Borracha
- Grupo Internacional de Estudos do Chumbo e do Zinco
- Grupo Internacional de Estudos do Níquel
- Grupo Internacional de Estudos do Cobre
- Comitê Consultivo Internacional do Algodão.

Como oportunidade de aprendizagem mútua, a discussão do dia girou em torno de prioridades estratégicas, questões administrativas, comunicações e engajamento, e medidas para cooperação ulterior.

Em certos sentidos, a OIC estava à frente de alguns outros organismos de produtos básicos, como, por exemplo, na introdução de indicadores-chave de desempenho e na revisão do Estatuto e Regulamento do Pessoal. No entanto, também havia oportunidades de aprender com os demais OIBPs, em particular no tocante à geração de receita de fontes que não fossem as contribuições dos Membros - por exemplo, através de eventos, publicações e estatísticas. Outro Fórum está programado para 2019, e um exercício de referência para identificar áreas para colaboração ulterior já começou.

Os participantes do Fórum foram igualmente convidados a uma reunião para apresentações organizada pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), com a participação adicional da:

- Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)
- Simgas BV
- Aduna
- Toniic
- Generation 10
- Open Finance UK.

Focalizando novos instrumentos financeiros, alguns dos quais também explorados no 8.o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro em setembro de 2018, esse evento constituiu uma oportunidade produtiva e animadora de construir uma colaboração mais estreita com organizações parceiras e explorar novos mecanismos de financiamento.



Discussões bilaterais com organizações internacionais

Em apoio do setor cafeeiro, este ano a OIC estabeleceu ou restabeleceu contatos ativos com importantes parceiros em desenvolvimento, com vistas, em particular, à obtenção de acesso a recursos para o desenvolvimento.

Elos foram restabelecidos com diversas organizações das Nações Unidas, algumas das quais participaram do Fórum dos Doadores e da Feira das Parcerias da OIC: o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); o Centro de Comércio Internacional (CCI); a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD); a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI); a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO); A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA); o Fundo OPEC (OFID); o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC); e diversas instituições de financiamento do desenvolvimento – tudo com o propósito claro de defender o setor cafeeiro e identificar e apoiar oportunidades de financiamento, incluindo subsídios e empréstimos.

A OIC, cumprindo seu mandato, se empenha em apoiar seus Membros na elaboração de projetos e viabilização de acesso a financiamento e atua como organismo monitorador da execução bem-sucedida de projetos de desenvolvimento.



Representantes de apenas algumas organizações parceiras da OIC

Eventos do setor

Este ano a OIC participou de diversos importantes eventos internacionais do setor:

- 1 **Jantar do Café Suíço: Genebra, Suíça**
Outubro 2017
- 2 **Conferência sobre degradação do solo resultante de mudanças climáticas: Bali, Indonésia**
Outubro 2017
- 3 **25.º Encafé: Bahia, Brasil**
Novembro 2017
- 4 **Conferência Global de Sustentabilidade do Café: Genebra, Suíça**, Novembro 2017
- 5 **1.º Dia do Café do Vietnã: Da Lat, Vietnã**
Dezembro 2017
- 6 **Festival Internacional do Café da Índia: Bengaluru, Índia**
Janeiro 2018
- 7 **Assembleia-Geral da OIAC: Grand Bassam, Côte d'Ivoire**
Fevereiro 2018
- 8 **16.ª Conferência e Exposição dos Cafés Finos da África: Campala, Uganda**
Fevereiro 2018
- 9 **Fórum Global de Commodities da UNCTAD: Genebra, Suíça**
Abril 2018
- 11 **Convenção Nacional da Câmara do Café e do Cacau do Peru: Lima, Peru**
Maio 2018
- 12 **XXII Seminário Internacional do Café de Santos: Guarujá, Brasil**
Maio 2018
- 13 **Coffee Shop Expo: Londres, Reino Unido**, Junho 2018



- 10 **Seminário sobre Café e Sustentabilidade, 1.º Festival do Café de Milão: Milão, Itália**
Maio 2018



- 14 **World of Coffee Europe: Amsterdã, Países Baixos,**
Junho 2018

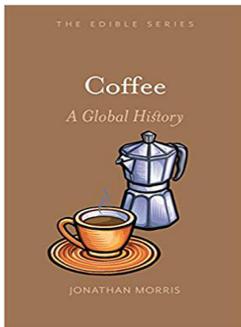
- 15 **Força-tarefa do PAGC: Genebra, Suíça**
Julho 2018

Difusão de conhecimentos

A Organização Internacional do Café é uma fonte central de informações objetivas sobre o setor cafeeiro global. Também nos engajamos ativamente com instituições educacionais internacionais para dar realce a questões relativas ao café na comunidade acadêmica, estimular o debate e viabilizar soluções orientadas pelos jovens para questões de desenvolvimento nos países produtores de café.

Biblioteca e informações

A Biblioteca da Organização Internacional do Café possui uma extraordinária coleção de recursos sobre todos os aspectos do café. A demografia dos visitantes e usuários da Biblioteca foi muito variada este ano. Entre eles esteve o Prof. Jonathan Morris, da Universidade de Hertfordshire, que na coleção da Biblioteca encontrou elementos para fundamentar seu livro “Coffee - A Global History”, publicado em outubro de 2018.



Entre outros temas, universitários pesquisaram os seguintes: o valor do café e a cadeia produtiva; o café Robusta e seu mercado; e o papel do café na independência e na guerra civil angolana.

Consultas à coleção da Biblioteca podem ser agendadas pelo e-mail: library@ico.org.

A Organização disponibiliza seus serviços de informação ao setor cafeeiro, mundo acadêmico, mídia, etc., atendendo, em média, a 2.000 pedidos anuais de informação e entrevistas e a solicitações de conteúdos sobre tendências e desafios ao café procedentes de todas as principais revistas especializadas em café e da mídia em geral, no mundo todo. A OIC também oferece um serviço de assinaturas de publicações indispensáveis

Elos com universidades e escolas

O trabalho empreendido com instituições acadêmicas para pôr em relevo questões relacionadas com o café representa um passo importante rumo a uma compreensão da economia da produção cafeeira, de forma a garantir não só o uso de métodos de última palavra e a obtenção de resultados de alta qualidade pela OIC, como também a gestão dos desafios ambientais enfrentados pela produção.

Este ano os economistas da OIC, em missão, fizeram visitas a importantes universidades, dando palestras sobre a economia ampla do café nos campi visitados e reunindo-se com estudantes e docentes.



Dr. Paul Gragl, da Universidade de Londres, e seus estudantes

Relações hoje mantidas com a Universidade Georg-August, de Göttingen, Alemanha, e com o Centro do Café da Universidade da Califórnia em Davis, Estados Unidos, também propiciaram oportunidades para trabalho conjunto com importantes membros do mundo acadêmico e jovens estudiosos, com vistas à produção de valiosos estudos de pesquisa.

A Secretaria da OIC trabalhou com estudantes pós-graduados e jovens docentes na pesquisa de uma série de tópicos, que estendem da avaliação da disparidade de gênero na produção de café na Etiópia ao papel dos mercados de futuros como mecanismo de descoberta de preços para os cafeicultores latino-americanos. Na análise econômica subjacente, aproveitou-se na riqueza de dados estatísticos coletados pela OIC. Na seleção dos tópicos de pesquisa, a Organização se orientou por solicitações dos Membros e participantes do setor. Os resultados obtidos frequentemente têm natureza técnica, sendo úteis para especialistas em Economia aplicada ao setor cafeeiro. Por também serem difundidos na comunidade de pesquisa, os estudos contêm relatos detalhados da metodologia que utilizam, para permitir sua replicação por economistas - nas instituições nacionais de pesquisa, por exemplo.

Outros estudos colaborativos, tais como uma análise aprofundada da rentabilidade da cafeicultura em três países latino-americanos, vêm progredindo e, uma vez publicados, contribuirão para fortalecer a OIC como voz a ser ouvida em questões de análise econômica relevante para a definição de políticas.

Durante o ano cafeeiro de 2017/18 a OIC teve também a satisfação de receber alunos do Módulo do Curso de Verão “Introdução ao Direito Internacional” da Universidade de Londres, Queen Mary, acompanhados pelo docente. Foi um prazer explicar a eles o histórico da OIC, abordando, entre outros tópicos, os Acordos Internacionais do Café e os desafios atuais e futuros ao setor cafeeiro.



Centro do Café da Universidade da Califórnia, em Davis

Programa de Estágios da OIC

A OIC lançou este ano seu novo Programa de Estágios, oferecendo a estagiários selecionados uma visão do clima de trabalho quotidiano de uma organização internacional. De caráter contínuo, o Programa lhes dá a oportunidade de participar do trabalho da equipe da OIC em uma série de áreas: análise estatística e econômica; comunicação e divulgação; organização e gestão de reuniões e eventos; pesquisa e elaboração de relatórios; e identificação e formulação de projetos de desenvolvimento.

Os estagiários têm ainda a oportunidade de estar em contato com representantes governamentais e especialistas internacionais em café e de conhecer o trabalho dos comitês e outros órgãos gestores da Organização.

Os estágios normalmente duram de dois a seis meses, podendo ser prorrogados até um máximo de nove meses, com desempenho em regime de tempo integral ou parcial. A seleção dos estagiários é feita à base de competição, e o estágio se faz na sede da OIC, em Londres. Os candidatos precisam poder demonstrar interesse em se desenvolver no campo do café. Devem respeitar os princípios da missão e mandato da OIC e ser motivados pelo interesse de interagir com pessoas de diferentes idiomas e antecedentes nacionais e culturais – uma característica primordial de uma organização internacional como a OIC.

Interesse pelo Programa de Estágios pode ser comunicado à OIC pelo e-mail: internships@ico.org

Conectando-se com a indústria e os consumidores

Com o propósito de facilitar o diálogo entre todos os participantes de toda a cadeia de valor do café – não apenas produtores e governos –, a OIC se engaja ativamente com o setor torrefador e as partes interessadas da indústria, com acesso direto aos consumidores.

Em maio deste ano o Chefe de Operações, Sr. Gerardo Patacconi, a convite do 1.º Festival do Café de Milão, organizou um workshop sobre café e sustentabilidade. O objetivo foi examinar o impacto ambiental, econômico e social da cadeia de valor do café e propor soluções.

O Diretor-Executivo da OIC, Sr. José Sette, dirigiu uma sessão sobre “Como as casas de café tornam o café mais sustentável” na Coffee Shop Innovation Expo, uma exibição que teve a presença de mais de 3.000 delegados de todo o setor.

A OIC também aproveitou a oportunidade de forjar alianças mais estreitas com associações do café. Nesse sentido, o Chefe de Operações fez uma apresentação ao Comitê de Sustentabilidade da Associação Britânica do Café, discorrendo sobre como a OIC apoia a sustentabilidade do café. O Diretor-Executivo e o Economista Sênior, por sua vez, participaram da convenção World of Coffee Europe, da Specialty Coffee Association.

A OIC continuará a expandir essas atividades no próximo ano, com a implementação da Resolução 465²⁶ sobre Níveis de Preços do Café, que a instrui a conscientizar os consumidores da realidade econômica do setor cafeeiro, promover o consumo e mobilizar os principais torrefadores e partes interessadas da indústria, para que formas de lidar com o nível e a volatilidade dos preços do café sejam encontradas.

Conheça a estagiária

Este ano Mayra Gómez, de Honduras, fez parte do Programa de Estágio da OIC e pesquisou, em especial, o tema das políticas nacionais para aliviar o impacto dos preços baixos do café sobre os países produtores.



Sr.a Mayra Gómez, com seu supervisor na OIC, Dr. Christoph Sängler

26. [ICC Resolution 465](#) sobre Níveis de Preços do Café, setembro 2018.



DIA INTERNACIONAL DO CAFÉ DE 2018

Agora em seu quarto ano, o Dia Internacional do Café de 2018 celebrou a importância cada vez maior das mulheres em toda a cadeia de valor do café.

Além de celebrar as mulheres que se dedicam ao café, o propósito da campanha deste ano foi apelar aos setores público e privado a trabalharem juntos para promover o empoderamento das mulheres, com vistas a alcançar a igualdade de gênero e aumentar a produtividade, a oferta e o consumo sustentáveis de café, particularmente quando os preços estiverem baixos.

No centro da campanha esteve uma animação de vídeo, já com mais de 5.000 visualizações quando se escrevia este texto. O vídeo focaliza a contribuição positiva que as mulheres fazem a toda a cadeia de valor do café e ressalta as diferenças de produtividade entre os gêneros, sobretudo na lavoura. Como indicam as pesquisas referidas no relatório da OIC sobre Igualdade de gênero no setor cafeeiro²⁷, as famílias sob a chefia de mulheres são menos produtivas que as sob chefia de homens, devido a diversos fatores, tais como menor acesso que os homens à propriedade fundiária e a terrenos de qualidade, além de menos oportunidades de empregos administrativos em tempo integral, educação formal e crédito. As principais mensagens transmitidas pela animação e pelos pôsteres, cartões postais e infográficos foram de que a desigualdade de gênero não tem lugar em uma cadeia produtiva global e de que a redução da desigualdade poderia ser a chave para um aumento da produção de café de 4 para 6,5 milhões de sacas de 60 kg, em resposta a uma demanda global crescente. As medidas que se tomassem também poderiam trazer benefícios sociais e econômicos mais amplos, entre os quais melhor saúde e nutrição para as famílias, ajudando a erradicar a pobreza e a trazer maior prosperidade.

O Dia Internacional do Café (DIC) continua a ganhar impulso, e Governos Membros, associações do café, casas de café e consumidores se envolvem cada vez mais em sua comemoração. Eles prometem apoio ou postam pormenores de eventos usando a hashtag #internationalcoffeeday nas redes sociais ou pelo site dedicado do Dia Internacional do Café (www.internationalcoffeeday.org). O site, sozinho, acolheu os pormenores de mais de 100 eventos, grandes e pequenos, que houve no mundo todo.

Realizado pelo segundo ano consecutivo, o concurso de fotografias foi um apoio adicional ao Dia Internacional do Café. Houve prêmios em dinheiro ao vencedor e outros dois finalistas. As 10 melhores fotos – escolhidas por um painel de juízes, delegados à 122.ª sessão do Conselho Internacional do Café e mais de 2.000 pessoas que votaram pela Internet – ilustram a capa desta Retrospectiva.

A OIC está muito grata a S. Ex.ª o Embaixador Hermano Ribeiro por uma recepção na Embaixada do Brasil em Londres no Dia Internacional do Café, em comemoração das mulheres que se dedicam ao café. A recepção proporcionou uma plataforma, não só para que a OIC apresentasse suas pesquisas sobre igualdade de gênero, como também para que as cafeicultoras e produtoras do Brasil mostrassem os obstáculos e oportunidades que hoje há para as mulheres no setor cafeeiro.

A OIC também apresenta seus sinceros agradecimentos à All Japan Coffee Association (AJCA) por seu apoio continuado ao Dia Internacional do Café, sem o qual a campanha não seria possível.



27. [ICC-122-11](#): Igualdade de gênero no setor cafeeiro. Um relatório da Organização Internacional do Café, setembro de 2018.

CONCURSO FOTOGRÁFICO DO DIA INTERNACIONAL DO CAFÉ



Foto vencedora



Segundo lugar



Terceiro lugar

Acordo Internacional do Café de 2007

O trabalho da Organização Internacional do Café (OIC) é governado pelo Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007. A finalidade do Acordo é fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável em um clima de mercado, em benefício de todos os participantes do setor.

Países exportadores e importadores podem tornar-se Partes Contratantes do AIC de 2007 depositando um instrumento de adesão.

República Bolivariana da Venezuela

No decurso do ano cafeeiro de 2017/18, a OIC teve o prazer de acolher a República Bolivariana da Venezuela como novo Membro exportador da OIC. Com isso, o número de seus Membros exportadores subiu para 44 e o número de ses Membros importadores para 6.



S. Ex.^a a Sr.a Rocío Maneiro (Venezuela)

China

Um crescimento acentuado da produção e do consumo vem ocorrendo na China, que, esperamos, se tornará Membro num futuro próximo. Em missão à China este ano, O Diretor-Executivo da OIC, Sr. José Sette, se entrevistou com a Sr.^a Zhao Jian, Vice-Diretora do Centro de Promoção da Indústria de Circulação e sua equipe, no Ministério do Comércio, para explorar as formalidades para a adesão do país ao Acordo

Internacional do Café de 2007, tornando-o Membro da OIC. A OIC entende que a proposta de adesão está sendo considerada, mas precisa da aprovação dos níveis mais altos do Governo.

Jamaica

A OIC foi informada de que Jamaica está em vias de restabelecer sua participação na OIC e de que uma proposta foi feita ao órgão ministerial competente, para execução das ações necessárias.

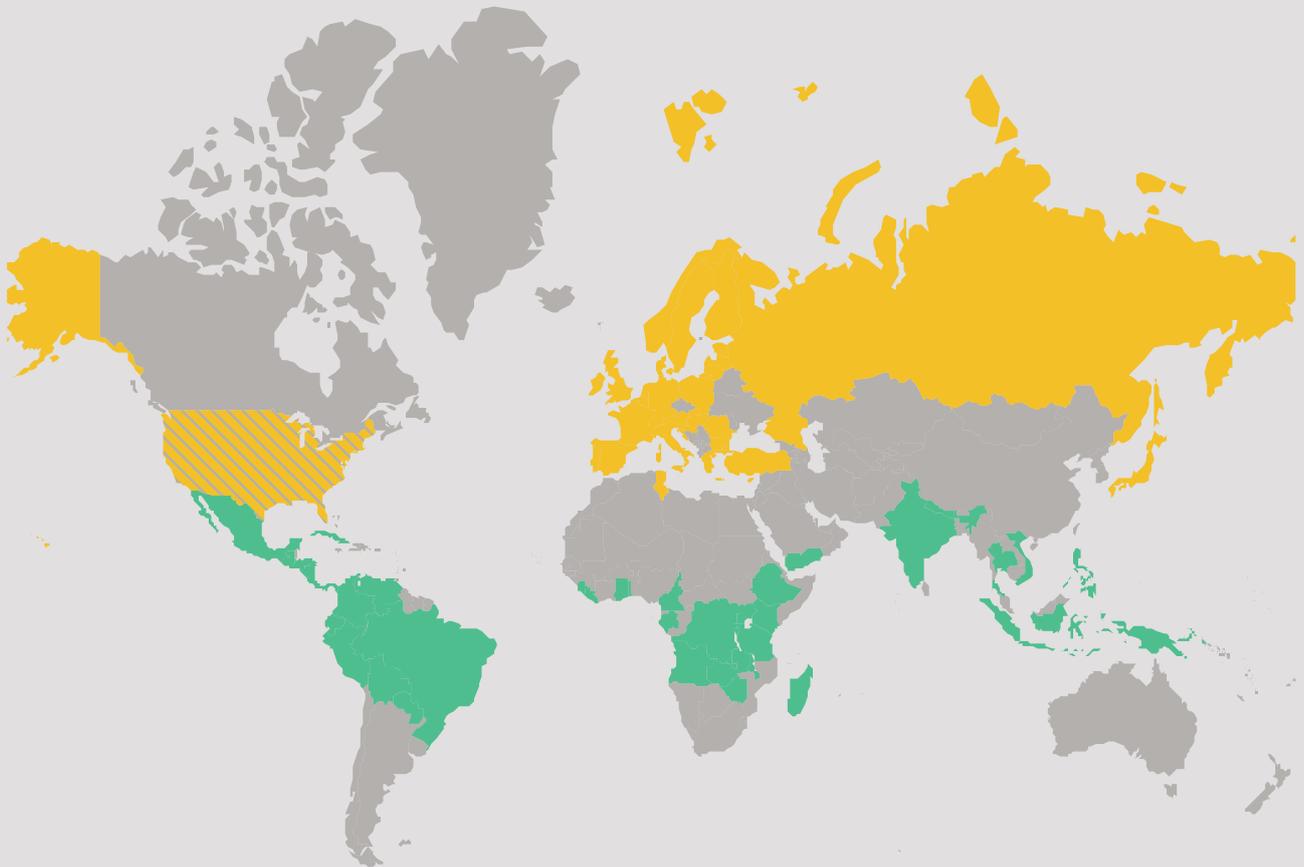
Engajando-se com os Membros

Ouvir relatos e tomar as providências cabíveis acerca das prioridades, necessidades e preocupações dos Membros são de máxima importância para a OIC. No ano cafeeiro de 2017/18, o Diretor-Executivo e funcionários de chefia da OIC realizaram missões a diversos países Membros, como o Brasil, a Costa Rica, El Salvador, Honduras, a Índia, a Indonésia, o Quênia, a Nicarágua, o Panamá, o Peru, Uganda e o Vietnã. Essas missões proporcionaram valiosas oportunidades para fortalecer a cooperação em áreas como capacitação, colaboração técnica e desenvolvimento de políticas.



Membros

Nossos Membros são Governos que representam 98% da produção e dois terços do consumo mundial de café.



- Países exportadores
- Países importadores

Membros exportadores: 44 (aos 30 de setembro de 2018)

 Angola	 Equador	 Madagáscar	 Serra Leoa
 Bolívia, Estado Plurinacional	 El Salvador	 Malauí	 Tanzânia
 Brasil	 Etiópia	 México	 Tailândia
 Burundi	 Gabão	 Nepal	 Timor-Leste
 Camarões	 Gana	 Nicarágua	 Togo
 República Centro-Africana	 Guatemala	 Panamá	 Uganda
 Colômbia	 Honduras	 Papua Nova-Guiné	 Venezuela, Rep. Bolivariana
 Congo, Rep. Dem. do	 Índia	 Paraguai	 Vietnã
 Costa Rica	 Indonésia	 Peru	 Iêmen
 Côte d'Ivoire	 Quênia	 Filipinas	 Zâmbia
 Cuba	 Libéria	 Ruanda	 Zimbábue

Membros importadores: 6 (aos 30 de setembro de 2018)

 **União Europeia**

 Áustria	 Alemanha
 Bélgica	 Grécia
 Bulgária	 Hungria
 Croácia	 Irlanda
 Chipre	 Itália
 República Tcheca	 Letônia
 Dinamarca	 Luxemburgo
 Estônia	 Malta
 Finlândia	 Países Baixos
 França	

Resto do mundo

 Japão
 Noruega
 Federação Russa
 Suíça
 Tunísia
 Estados Unidos da América

(ate 27 de Junho de 2018)

Finanças e administração

Governo e administração

O governo da Organização, exercido através do Conselho Internacional do Café, é definido no Acordo Internacional do Café de 2007.

O Diretor-Executivo no ano cafeeiro de 2017/18 foi o Sr. José Sette. O Diretor-Executivo recebe apoio de uma Equipe Sênior de Gestão: Sr. Gerardo Pataconi, Chefe de Operações (desde janeiro de 2018) e o Sr. Sean Garden, Chefe de Finanças e Administração.

Para que haja uma administração eficaz e maior comunicação com os Membros, em particular nos períodos entre sessões do Conselho, a designação de um funcionário da OIC para atuar como Secretário Permanente de cada Comitê/Junta foi introduzida este ano.

Introduzindo um foco temático

Este ano a OIC também introduziu um tema anual para orientar o trabalho da Organização, não só para, internamente, racionalizar os recursos existentes e conseguir sinergias entre as funções da Secretaria, mas também para, externamente, posicionar a OIC como organização definidora de agendas do setor cafeeiro e de políticas em sentido mais amplo, com base em uma estratégia sintonizada com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e seu ciclo de relatórios. O foco temático do ano cafeeiro de 2018/19 é a sustentabilidade econômica.

Recursos

As atividades da Organização Internacional do Café são financiadas por contribuições dos Governos Membros, calculadas com base na média das respectivas exportações ou importações de café. O orçamento total foi de £2.949.133 em 2017/18. Os balancetes financeiros da Organização são auditados anualmente.

Monitorando o Programa de Atividades através de indicadores-chave de desempenho

O Programa de Atividades anual da OIC apoia a implementação do Plano de Ação Quinquenal para 2017-2021, que estabelece a direção geral e trata dos desafios cada vez maiores enfrentados pelo setor cafeeiro.

A Secretaria acompanha e relata o avanço dos Programas de Atividades anuais e dos resultados obtidos em relação ao Plano de Ação Quinquenal. Este ano um novo quadro de apresentação de relatórios usando indicadores-chave de desempenho (ICDs) foi endossado pelo Conselho, tendo por finalidade demonstrar e avaliar mais claramente o sucesso da OIC na realização de seus objetivos e metas. A apresentação de relatórios na Retrospectiva Anual do próximo ano se baseará nesses novos ICDs.

28. Durante o ano cafeeiro de 2017/18 o Sr. Denis Seudieu, Economista-Chefe, atuou como Chefe de Operações de outubro a dezembro de 2017.

Com os olhos no futuro ...

No próximo ano, além dos objetivos estratégicos da OIC, nosso foco será a sustentabilidade econômica do setor cafeeiro, voltando-se, em particular, para as seguintes atividades:

- Implementação da Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café, para lidar com o impacto dos preços baixos do café sobre os pequenos agricultores.
- Lançamento do primeiro Relatório Emblemático da OIC, que se concentrará na sustentabilidade econômica da produção de café, fornecendo análises em profundidade e informações, além de fazer recomendações aos Membros e interessados em sentido mais amplo.

Titulares de cargo em 2017/18

Conselho Internacional do Café

Presidente: S. Ex.^a Sr. Aly Touré (Côte d'Ivoire)

Vice-Presidente: Sr. Michel De Knoop (União Europeia)

Secretária Permanente do Conselho: Sr.^a Sarah Friend, Oficial de Secretaria e Comunicações (OIC)

Comitê de Finanças e Administração

Presidente: Sr.^a Stefanie Küng (Suíça)

Vice-Presidente: Dr. Emmanuel Iyamulemye Niyibigira (Uganda)

Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Índia, Indonésia, Uganda e 6.^o Membro (lugar vago)

Membros importadores: Federação Russa, Japão, Suíça, União Europeia e 5.^o Membro (lugar vago)

Secretário Permanente do Comitê: Sr. Sean Garden, Chefe de Finanças e Administração (OIC)

Comitê de Projetos

Presidente: S. Ex.^a Sr. Iván Romero-Martínez (Honduras)

Vice-Presidente: Sr.^a Ina Grohmann (UE-Alemanha)

Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, El Salvador, Honduras, Índia, Indonésia e 8.^o Membro (lugar vago)

Membros importadores: Suíça, União Europeia e 3.^o Membro (lugar vago).

Secretário Permanente do Comitê: Sr. Denis Seudieu, Economista-Chefe (OIC)

Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado

Presidente: Sr. Mitsuhiro Takayanagi (Japão)

Vice-Presidente: S. Ex.^a Dr. Durga Bahadur Subedi (Nepal)

Membros exportadores: Brasil, Camarões, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Índia, Nepal e Togo

Membros importadores: Japão, Suíça e 3.^o Membro (lugar vago).

Secretária Permanente do Comitê: Sr.^a Sarah Friend, Oficial de Secretaria e Comunicações (OIC)

Comitê de Estatística

Presidente: Sr. Juan Esteban Orduz (Colômbia)

Vice-Presidente: Sr.^a Ina Grohmann (UE-Alemanha)

Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Congo, Rep. Dem. do, Gana, Índia, Indonésia, Nicarágua e Panamá

Membros importadores: Suíça, União Europeia e 3.^o Membro (lugar vago).

Secretária Permanente do Comitê: Sr.^a Rebecca Pandolph, Chefe – Seção de Estatística (OIC)

Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP)

Presidente: Sr. Anil Kumar Bhandari (India Coffee Trust)

Vice-Presidente: Sr. Bill Murray (NCA)

Representantes dos produtores

Suaves Colombianos:

Federación Nacional de Cafeteros de Colombia (FNC)

Sociedad Exportadora de Café de las Cooperativas de Caficultores (EXPOCAFÉ)

Asociación de Exportadores de Café de Colombia (ASOEXPORT)

African Fine Coffees Association (AFCA)

Outros Suaves:

Asociación Nacional del Café de Guatemala (Anacafé)

Asociación Nacional de Beneficiadores y Exportadores de Café de Panamá (ANBEC)

India Coffee Trust

Naturais Brasileiros e Outros Arábicas Naturais:

Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé)

Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS)

Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC)

Conselho Nacional do Café (CNC)

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

International Women's Coffee Alliance (IWCA)

Robustas:

Conseil du Café-Cacao (3C)

Indonesian Coffee Exporters Association (GAEKI)

Uganda Coffee Federation (UCF)

Representantes dos consumidores

Asociación Nacional Japonesa del Café (AJCA)

Associação do Café da China

Federação Europeia do Café (FEC)

Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC)

National Coffee Association of USA (NCA)

Associação Russa de Produtores de Chá e Café (Rusteacoffee)

Specialty Coffee Association (SCA)

World Coffee Research

Secretária Permanente da Junta: Dr.a Marcela Umaña, Economista (OIC)

Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro

Presidente: Sr. Kirill Matrenichev (Federação Russa) (também Presidente do Grupo Central)

Vice-Presidente: : S. Ex.ª Sr. Aly Touré (Côte d'Ivoire)

Grupo Central do Fórum Consultivo (2017/18 e 2018/19)

Membros exportadores: Brasil, Camerún, Colômbia, Nepal, Nicarágua, Uganda

Membros importadores: Federação Russa, Suíça, União Europeia 4.º Membro (lugar vago)

Membro ex-officio: Diretor-Executivo

Com a assistência do Presidente da JCSP e quatro assessores: Sr.a Nancy Cheruiyot (FAST), Sr. Silas Brasileiro (Conselho Nacional do Café, Brasil), Sr. Nicolas Tamari (Sucafina SA) e Dr. Ralph De Haas (Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento).

Secretário Permanente do Fórum Consultivo e do Grupo Central: Dr. Christoph Sãnger, Economista Sênior (OIC)

Subcomitê Virtual de Revisão

Presidente: Diretor-Executivo

Membros exportadores: Brasil, Côte d'Ivoire, Guatemala e Indonésia

Membros importadores: União Europeia.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



CONSELHO INTERNACIONAL DO CAFÉ

Junta Consultiva do Setor Privado

**Fórum Consultivo sobre
Financiamento do Setor Cafeeiro**

Conferência Mundial do Café

**Comitê de Finanças
e Administração**

Comitê de Projetos

**Comitê de Promoção e
Desenvolvimento de Mercado**

Comitê de Estatística



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

222 Gray's Inn Road, Londres WC1X 8HB, Reino Unido

Tel.: +44 (0) 20 7612 0600 Fax: +44 (0)20 7162 0630

info@ico.org www.ico.org

 [@ICOfcoffeeorg](https://twitter.com/ICOfcoffeeorg)  [ICOfcoffeeorg](https://www.facebook.com/ICOfcoffeeorg)

© 2019